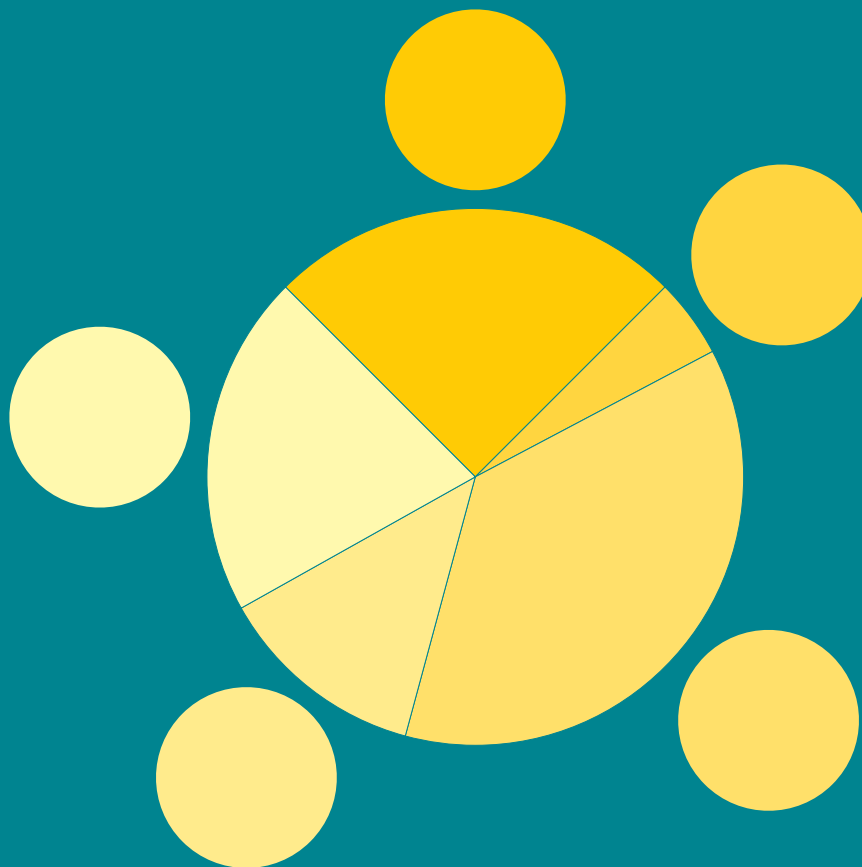


caderno
do aluno

Gestão de Finanças Pessoais

orçamento pessoal e familiar



cidadania
financeira

Gestão de Finanças Pessoais

orçamento pessoal e familiar

Nome

Local de realização do curso

Data de realização do curso



Gestão de Finanças Pessoais – Orçamento Pessoal e Familiar Caderno do Aluno

Banco Central do Brasil

Diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania

Luiz Edson Feltrim

Chefe do Departamento de Educação Financeira

Elvira Cruvinel Ferreira

Chefe-Adjunta do Departamento de Educação Financeira

Marusa Vasconcelos Freire

Chefe da Divisão de Educação Financeira

Silvio Carlos Arduini

Coordenador de Assuntos Setoriais

Marcelo Junqueira Angulo

Equipe técnica:

Elaboração do texto base

Rodrigo Octavio Beton Matta

Marcos Aguerri Pimenta de Souza

Revisão técnica e conceitual

Sabrina Sorgi Parada – Módulo Nossa Relação com o Dinheiro

Edilson Rodrigues de Sousa – Módulo Orçamento Pessoal e Familiar

Paula Ono Martins – Módulo Crédito e Endividamento

Maria de Fátima Cavalcante Tosini – Módulo Consumo

Jean Márcio de Melo - Módulo Investimentos, Seguros e Aposentadoria

Revisão gerencial e complementação do texto

João Evangelista de Sousa Filho

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP

Presidente do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

– SESCOOP

Márcio Lopes de Freitas

Superintendente do SESCOOP

Renato Nobile

Gerente-Geral do SESCOOP

Karla Tadeu Duarte de Oliveira

Gerência de Desenvolvimento Social

Maria Eugênia Ruiz Borba

Equipe técnica:

Divani Ferreira de Souza Matos – Módulo Cooperativismo – SESCOOP Nacional

Emerson Barcik – Módulo Cooperativismo – SESCOOP PR

Humberto César Bridi – Módulo Cooperativismo – SESCOOP PR

Ilana Maria de Oliveira Maciel – Módulo Cooperativismo – SESCOOP CE

Sheila Malta Santos – Módulo Cooperativismo – SESCOOP Nacional

Ficha catalográfica elaborada por:

Banco Central do Brasil – Departamento de Educação Financeira e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – Gerência de Desenvolvimento Social
Gestão de Finanças Pessoais – Consumo – Brasília: BCB,
2015 –

ISBN 978-85-92566-12-8

1. Educação financeira 2. Finanças Pessoais 3. Consumo. 4. Dívida. 5. Dinheiro 6. Bem Estar Financeiro 7. Endividamento

CDU XXX.YY(I)

Departamento de Educação Financeira

Banco Central do Brasil

SBS, Quadra 3, Bloco B, Edifício-Sede, 1SS Mezanino Leste

Caixa Postal: 8.670

CEP: 70074-900, Brasília - DF

Tel.: (61) 3414-4020

E-mail: educacaofinanceira@bcb.gov.br

cidadaniafinanceira.bcb.gov.br

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP

SAS, Quadra 04, Bloco “I”

Caixa Postal: S/N

CEP: 70070-936, Brasília - DF

Tel.: (61) 3217-2100 / Fax: (61) 3217-2121

E-mail: gedes@sescop.coop.br

www.brasilcooperativo.coop.br

apresentação

No cenário internacional e também no Brasil, há consenso de que a educação financeira é um processo que propicia ao cidadão melhores condições para efetuar suas escolhas financeiras, de forma responsável, trazendo benefícios para seu bem-estar pessoal e o de sua família. Há, também, uma visão consensual quanto a sua contribuição para a eficiência do sistema financeiro, na medida em que possibilita à população inclusão financeira mais adequada às suas reais necessidades.

Nesse sentido, o Banco Central do Brasil (BCB) desenvolve desde 2013 o Programa Cidadania Financeira, voltado à promoção dos direitos e deveres do cidadão com relação à sua vida financeira. A ideia é contribuir para o pleno exercício da cidadania financeira e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida das pessoas.

O Programa Cidadania Financeira – alinhado às diretrizes da Estratégia Nacional de Educação Financeira, instituída pelo Decreto nº 7.397, de 2010, que garante a gratuidade das ações e a prevalência do interesse público –, é executado a partir de parcerias interinstitucionais. Dentre essas, destaca-se a cooperação técnica entre o Banco Central e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Trata-se de uma aliança que colabora com os esforços para que seja concretizada a missão do Sescoop, de promover a cultura cooperativista e o aperfeiçoamento da gestão para o desenvolvimento das cooperativas brasileiras. E isso, cabe ressaltar, é feito com um olhar atento à felicidade interna

dos cooperados e familiares, bem como de colaboradores do sistema cooperativista, pensando no bem-estar social das comunidades onde vivem.

Assim, a parceria entre o Sescoop e o Banco Central inaugura um programa de formação em Gestão de Finanças Pessoais, com foco no hábito de poupar e na responsabilidade no uso do crédito. Direcionada especialmente a multiplicadores e a facilitadores, a proposta é formar uma rede cooperativa para a cidadania financeira. Para isso, destaca-se a importância do envolvimento das unidades estaduais do Sescoop como fator fundamental e da formação de Redes junto a outros Sistemas organizados.

O material ora apresentado tem por objetivo ser utilizado como base para cursos presenciais, com abordagem para estimular atenção, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos que contribuam para o pleno exercício do conjunto de direitos e deveres do cidadão em relação a sua vida financeira. É, portanto, uma ação eminentemente cooperativa, calcada nos princípios da educação e do interesse pela comunidade, muito embora os resultados desse trabalho tenham potencial para atingir também outros segmentos populacionais.

Que a utilização do conteúdo aqui oferecido seja de grande utilidade para toda a comunidade e produza os frutos esperados!

Márcio Lopes de Freitas e Luiz Edson Feltrim

mensagem ao aluno

Prezado Aluno,

Este é seu caderno do módulo “Orçamento Pessoal e Familiar”, do Curso de Gestão de Finanças Pessoais. Seu professor irá discutir com você aspectos essenciais para uma boa gestão do seu dinheiro e propor algumas atividades em sala de aula, além de deixar exercícios para você fazer em casa.

Este caderno auxiliará você a fixar as informações abordadas no curso, a aprofundar seus conhecimentos e a aplicá-los em sua vida. Servirá, também, para ajudá-lo a verificar se compreendeu todos os tópicos tratados neste módulo.

Aproveite esta oportunidade para rever seus conceitos sobre finanças pessoais e para colocar em prática os ensinamentos do curso.

Bons estudos e um excelente trabalho!

estrutura do caderno

Seu caderno está organizado em quatro seções: Conteúdo, Atividades de sala de aula, Exercícios de síntese e Autoavaliação.

1. Conteúdo

Nesta seção, encontra-se o conteúdo do módulo, incluindo as atividades e exercícios de fixação. O conteúdo deste módulo compreende os seguintes tópicos:

- Por que preciso de um orçamento?
- Receitas e despesas: os dois lados do orçamento financeiro;
- Como elaborar um orçamento?
- Tipos de ferramenta para elaboração do orçamento;
- Orçamento familiar: quando suas finanças envolvem outras pessoas.

1.1 Atividades

As atividades são exclusivamente de caráter pessoal, portanto não possuem uma única resposta. Cada aluno terá a liberdade de responder de acordo com seus interesses, reflexões ou intenções. Isso significa que não há resposta certa ou errada para as atividades.

As atividades não serão trabalhadas em sala de aula.

1.2 Exercícios de fixação

Por sua vez, os exercícios de fixação servem para você verificar se está assimilando corretamente os conceitos deste módulo. Ao final desta seção, você encontrará as respostas corretas, para que possa conferir se respondeu acertadamente aos exercícios.

2. Atividades de sala de aula

Seu professor irá conduzir as atividades em sala de aula durante este módulo do Curso de Gestão de Finanças Pessoais. Esta seção disponibiliza as regras e os formulários para essas atividades.

3. Exercícios de síntese

Esta seção aborda alguns conceitos que sintetizam o módulo. Os exercícios de síntese servirão para que você retome os pontos principais deste módulo e fixe melhor as informações.

4. Autoavaliação

Na seção de autoavaliação, ao final deste módulo do curso, você poderá refletir sobre tudo o que aprendeu nele. Trata-se de algumas afirmativas que se referem aos principais conteúdos apresentados e discutidos. Você deverá ler as afirmativas e selecionar aquelas que se referirem aos tópicos que julgar que aprendeu. O objetivo da autoavaliação é você se certificar de que acompanhou e assimilou bem os conceitos do módulo. Caso não se sinta seguro para afirmar que aprendeu os temas listados na autoavaliação, retorne aos trechos do módulo que retomam os temas. Se ainda restarem dúvidas, recorra ao seu facilitador!

sumário

Apresentação.....	3
Mensagem ao aluno.....	5
Estrutura do caderno.....	6
Orçamento pessoal e familiar.....	9
Introdução.....	9
Por que preciso de um orçamento?.....	10
Receitas e despesas: os dois lados do orçamento financeiro.....	12
Exercício de fixação – Relacionamento entre receita e despesa.....	14
Como elaborar um orçamento?.....	15
Tipos de Ferramentas para elaboração do orçamento.....	39
Orçamento familiar: quando suas finanças envolvem outras pessoas.....	40
Respostas do exercício de fixação.....	40
Atividades de sala de aula.....	41
Atividade 1 – Orçamento da família Prósperos Dias.....	41
Exercícios de síntese.....	43
Exercício 1 – Resumindo.....	43
Exercício 2 – Conceitos cruzados.....	44
Respostas dos exercícios de síntese.....	45
Autoavaliação.....	47

orçamento pessoal e familiar

INTRODUÇÃO

Como estão suas contas neste mês? Se comparasse sua vida financeira a uma viagem em um barco a vela, com mastros altos e impulsionados pelo vento, você diria que tem total controle da navegação? Ou seja, sabe qual é seu destino, aonde quer chegar? Tem conhecimento da direção em que o vento está soprando e tem posicionado a vela do barco no ângulo correto para que o impulso seja na direção desejada? Tem analisado a força do vento para saber com qual velocidade você irá navegar e se a vela aguentará sua força? Enfim, você estaria consciente de todos os aspectos envolvidos na navegação para fazer uma viagem segura até seu destino? Ou sua situação financeira está mais para uma navegação confusa, na qual você não tem tido noção de onde o vento está vindo, nem qual sua direção? Tem deixado o vento levá-lo e, apenas quando se vê em um local desconhecido, quase perdido, procura olhar as condições climáticas, saber sua posição geográfica, consultar os mapas e fazer as correções necessárias para atingir seu destino?

Pois bem, neste módulo trataremos de algo essencial que tem o poder de ajudá-lo a navegar calmamente com suas finanças: o orçamento. Ele é capaz de ajudá-lo a planejar e a tomar o controle de sua vida financeira. Com ele, você não ficará à mercê das intempéries, mas saberá utilizar os acontecimentos do dia a dia a seu favor, de modo a maximizar o uso do seu dinheiro. O orçamento é capaz de lhe fornecer um retrato de como está sua vida financeira atual, ofere-

cer alternativas de melhoria e propiciar, de um modo muito mais fácil e efetivo, o alcance dos seus sonhos.

Ao contrário do que é necessário para comandar um barco, que exige muito conhecimento técnico e constitui processo de alta complexidade, realizar um orçamento não é nenhum “bicho de sete cabeças”; demanda apenas que você esteja disposto a dedicar um pouco do seu tempo para elaborá-lo e acompanhar sua execução.

Pense bem: quantas horas por dia você gasta trabalhando e exercendo atividades com o objetivo de ganhar dinheiro? São muitas horas, não é verdade? Ora, se você gasta tanto tempo assim para ganhar seu dinheiro, por que você não pode reservar uma pequena – e é pequena mesmo – parte do seu tempo para pensar em como irá gastar o dinheiro que ganhou? Será que não vale a pena usar – da melhor forma possível – aquilo que você demorou tanto tempo para conseguir? Sim, é claro que vale a pena. E a boa notícia é que a economia que você fará em sua vida aprendendo a fazer orçamento – e, de fato, utilizando-o no dia a dia – é muito grande e compensará o tempo que você investirá para isso.

Então, está disposto a melhorar sua vida financeira? Aprender a elaborar seu orçamento financeiro e acompanhá-lo regularmente pode ser um excelente começo.

POR QUE PRECISO DE UM ORÇAMENTO?

Se alguém lhe perguntasse agora se você sabe para onde está indo seu dinheiro, qual seria sua resposta?

- () Estou atrás de quem saiba.
- () Claro que sei! Está indo pelo ralo.
- () Mais ou menos. Tenho uma ideia para onde ele vai.
- () Uma parte eu sei, mas há outra parte que não consigo dizer.
- () Sim, sei exatamente para onde meu dinheiro está indo.

Todos nós recebemos dinheiro e o utilizamos, gastando-o em diversos produtos e serviços, de modo a satisfazer nossos desejos e necessidades. Obtemos esses recursos financeiros em pagamento por nosso trabalho ou sob forma de pensão, mesada ou rendimento de aplicações financeiras. Essa é a rotina financeira com a qual temos que lidar diariamente.

Infelizmente, seja pela correria da vida, seja pela falta de hábito, seja por não saber ou não atentar para a importância de gerenciar melhor seus recursos financeiros, as pessoas vão administrando seu dinheiro olhando apenas para o agora. Isso faz com que os recursos financeiros sejam suficientes apenas para cobrir as despesas que vão aparecendo. Esse tipo de comportamento muitas vezes leva as pessoas a passar momentos de dificuldades e a não aproveitar de modo adequado o que seus recursos financeiros poderiam lhes oferecer.

Geralmente, quando falamos em lidar com recursos financeiros, as pessoas podem se comportar de modo a possuir uma característica predominante. Tente identificar qual das características que listamos a seguir é mais parecida com você e sua vida financeira. A qual grupo de pessoas você pertence?

- **Impulsivas:** são aquelas pessoas que buscam a gratificação imediata. Elas gastam hoje, sem se preocupar muito com o amanhã.
- **Lutadoras:** vivem lutando contra problemas financeiros e têm dificuldades de se manter. Andam na corda bamba com suas finanças.
- **Negadoras:** são pessoas que se recusam a admitir que estão com problemas financeiros. Para não enxergar as dificuldades, essas pessoas nem sequer querem lidar com suas finanças.



- **Planejadoras:** são aquelas pessoas que possuem o controle dos seus recursos financeiros. Elas não apenas recebem e gastam seu dinheiro, mas planejam e utilizam seus recursos de modo eficiente.

É importante que nossa vida financeira seja bem conduzida por nós. Afinal, todos bem sabemos que os recursos financeiros não são infinitos; eles acabam. Uma vez que é assim, por que não pensar um pouco em como utilizá-los melhor, de modo a aproveitar todo o seu potencial?

É para isso que existe o orçamento: para nos ajudar a lidar com nosso dinheiro de modo mais eficiente. Mas, antes de tudo, é preciso saber exatamente o que é esse tal orçamento. O nome pode até assustar, mas fique tranquilo: o orçamento financeiro pessoal nada mais é do que um instrumento, um método para avaliar como e quanto estamos recebendo de recursos financeiros e onde os estamos gastando.

Com base no seu orçamento, você será capaz de responder à pergunta anterior: para onde está indo seu dinheiro? O orçamento é um instrumento que serve para anotar seus ganhos e gastos, mas antes de tudo, e principalmente, serve como um método para que você pense sobre sua vida financeira e estabeleça prioridades. Enfim, seu



orçamento permitirá que você tome as “rédeas” da sua vida financeira.

O orçamento é capaz de trazer diversos benefícios para você. Um deles é a possibilidade de conhecer de fato sua realidade. Ao elaborar seu orçamento, você consegue descobrir se o que está ganhando está compatível com o que está gastando. E mais, por meio do seu orçamento, você é capaz de identificar se está ou não com dificuldades financeiras. Com ele, é possível saber exatamente se é necessário diminuir ou cortar algumas despesas ou

mesmo se está sobrando dinheiro. Nesse caso, sua tarefa será pensar no que fazer com essa sobra...

Outro benefício de fazer o orçamento está na oportunidade de planejar o alcance de sonhos que dependem de recursos financeiros para ser realizados. O orçamento pode servir como um instrumento de planejamento, com o qual você saberá como e quando conseguirá recursos para realizar alguns sonhos, como, por exemplo, realizar uma viagem, comprar um eletrodoméstico novo ou reformar sua casa.

ATIVIDADE

O orçamento pode ter diversas utilidades para sua vida financeira. Segue uma lista de vantagens que o hábito de elaborar e acompanhar regularmente seu orçamento pode lhe proporcionar. Leia com atenção e enumere, em ordem de importância para você, os benefícios que um orçamento poderia lhe trazer.

- () Auxiliar no planejamento financeiro.
- () Definir prioridades.
- () Identificar e entender seus hábitos de consumo.
- () Organizar sua vida financeira e patrimonial.
- () Preparar-se para lidar com imprevistos e, no caso de imprevistos ocorridos, conseguir administrá-los.
- () Conhecer verdadeiramente sua realidade financeira.
- () Consumir de forma contínua (não ter seu consumo travado pelo excesso de dívidas).
- () Auxiliar para que você não gaste além do que recebe.

Você agora tem uma melhor noção da importância do orçamento para sua vida financeira? Ele é mesmo o principal instrumento à sua disposição para obter todos os benefícios listados anteriormente. É um grande aliado, que poderá livrá-lo de dores de cabeça. Elaborar e acompanhar regularmente seu orçamento poderá ajudar você a consumir mais e melhor com a mesma quantia de dinheiro que já recebe mensal, quinzenal, semanal ou diariamente.



RECEITAS E DESPESAS: OS DOIS LADOS DO ORÇAMENTO FINANCEIRO

Como vimos, os benefícios de fazer um orçamento financeiro pessoal são muitos. Mas o que é necessário saber para que se consiga elaborar um orçamento? Será que é preciso ser um craque na matemática, saber conceitos de contabilidade ou possuir um computador que o ajude a organizar todos os dados? A resposta para essas perguntas é não. Não são necessários conhecimentos profundos sobre essas áreas para que você seja capaz de elaborar seu orçamento. É claro que existem alguns conceitos que você deve conhecer, mas... quer saber de uma coisa? Você já conhece a maioria deles. Iremos apenas colocar alguns nomes neles. Não se preocupe!

Pense no orçamento como um documento no qual você descreve tudo que recebe, quando recebe e de quem recebe. Por outro lado, nesse mesmo documento, você coloca tudo que gasta, quando gasta e quanto gasta. Basicamente, isso é o orçamento. E é aqui que vamos colocar dois conceitos fundamentais que você já poderá ter ouvido em algum lugar: receitas e despesas.

Você já sabe o que é um e o outro. Duvida disso?

Bem, receita é simplesmente tudo aquilo que você **recebe** em um determinado período de tempo. Por exemplo, imagine uma pessoa que é assalariada, trabalhando como vendedora de roupas em uma loja da cidade. Quais poderiam ser as receitas dessa pessoa em um determinado mês? Vejamos: o salário que ela recebe pode ser identificado como uma receita. É um recurso financeiro que ela ganha por ter vendido sua força de trabalho para seu empregador, seu patrão. Como ela é vendedora, é possível que receba comissão pelas vendas que conseguir efetuar; esse valor também é uma receita. Digamos que ela receba naquele mês uma parte do seu 13º salário. Essa quantia também é uma receita que aquela vendedora teve no mês. Por fim, imagine que uma amiga para a qual ela tinha emprestado dinheiro três meses atrás veio lhe pagar o que estava devendo. Essa importância que ela recebeu de volta pelo dinheiro que tinha emprestado à amiga também é uma receita. Você conseguiu ver? Em resumo, qualquer quantia financeira que você recebe pode ser considerada uma receita.

Agora, muito cuidado aqui: o dinheiro que o banco lhe emprestou por Crédito Direto ao Consumidor (CDC) ou por empréstimo consignado ou mesmo o dinheiro que você

usou do cheque especial são, sim, considerados receitas no momento em que você os recebe. Lembre-se, porém, de que você terá que pagar os empréstimos de volta – e, por causa dos juros, terá que pagar muito mais do que recebeu! Assim, “aumentar” suas receitas artificialmente com empréstimos pode levar ao superendividamento e ao descontrole financeiro.

FIQUE ATENTO!

Empréstimos, cheque especial e cartão de crédito não representam aumento real de suas receitas. Esse é um dinheiro que não lhe pertence! Assim, tome muito cuidado! O uso indiscriminado desses produtos financeiros pode levar você ao superendividamento e provocar seu total descontrole financeiro.

E as despesas? Despesas são simplesmente tudo aquilo que você **gasta** em um determinado período de tempo. Continuando com o exemplo da vendedora de roupas, no mesmo mês em que ela recebeu todos aqueles recursos financeiros (ou seja, teve todas aquelas receitas), gastou dinheiro com alimentação na hora do almoço. Isso é uma despesa que ela teve em vários dias do mês. Houve um dia em que ela comprou um sapato novo – outra despesa. A gasolina que colocou no seu carro também é uma despesa. E a prestação que teve que pagar daquela televisão que comprou três meses atrás e parcelou em 15 vezes? Essa também foi mais uma despesa. Por coincidência, a mesma amiga que veio pagar o que lhe devia precisou pedir novamente dinheiro emprestado a ela uma semana depois. Essa saída de dinheiro também foi uma despesa daquele mês. E assim por diante...

Enfim, você percebeu que já sabia o que era receita e despesa? Que isso não é nenhum conceito novo? Apenas demos nome àquilo que já ocorre na nossa vida rotineiramente, ou seja, recebemos dinheiro de algum modo (obtemos receitas) e gastamos esse mesmo dinheiro em alguma coisa (temos despesas).

E por que esses conceitos são tão importantes quando falamos de orçamento? Simples, pois o que nos deixa em maus lençóis financeiros é não atentarmos para a relação que esses dois componentes, receitas e despesas, têm entre si. Veja só!

Existem três resultados possíveis em um determinado período de tempo quando relacionamos as despesas com as receitas. Geralmente, ao se tratar de finanças pessoais em nosso país, consideramos esse período de tempo como o mês – e assim o faremos neste caderno. Contudo, também é possível considerar outros períodos, como a semana, a quinzena ou o ano, por exemplo, a depender das características das suas receitas e despesas.

O primeiro resultado acontece quando você gasta mais do que recebe, ou seja, suas despesas são maiores que suas receitas. Quando isso acontece, você está em um terreno muito perigoso: dizemos que você está **deficitário**. Se você anda consumindo mais do que seu dinheiro pode comprar, você pode estar se comportando de uma das seguintes maneiras: 1) está utilizando o dinheiro de outra pessoa ou empresa (pedindo emprestado), tendo consciência disso ou não; 2) está utilizando parte de sua reserva financeira (poupança), feita em algum momento no passado; ou 3) está diminuindo seu patrimônio, vendendo algo que era seu, para poder honrar seus compromissos financeiros. Nenhuma dessas três alternativas é desejável para uma vida financeira saudável. Se uma vez ou outra essa situação ocorrer, em princípio isso não é motivo para grandes alardes. O problema é quando se vive muitos meses dessa forma. Vivendo assim, será difícil escapar de uma das seguintes situações: 1) você não terá mais onde nem a quem pedir emprestado; 2) suas reservas financeiras ficarão zeradas; 3) não haverá mais patrimônio para ser vendido. E o pior é que essas três situações podem ocorrer separadamente ou até mesmo todas de uma vez! Portanto, ficar deficitário é uma condição que se deve evitar! Se não for possível evitá-la, deve-se fugir dela o quanto antes. E adivinhe? Você só terá condições de saber se suas despesas são maiores que suas receitas fazendo seu orçamento financeiro pessoal.

O segundo resultado possível ao relacionar despesas com receitas é verificar que elas são iguais, ou seja, você gastou exatamente o que ganhou – nem mais, nem menos. É, digamos, uma posição neutra. Essa situação pode, em um primeiro momento, parecer boa. Afinal, não tem dinheiro sobrando quando o mês termina, mas pelo menos você

tem conseguido cumprir todos os seus compromissos sem precisar recorrer a empréstimos, nem lançar mão de suas reservas financeiras, nem se desfazer de algum patrimônio. Mas esse resultado não é assim tão bom, não! Pense na seguinte situação que esse resultado pode gerar e que pode levá-lo a uma dificuldade financeira em um curto espaço de tempo. Imagine que, estando suas contas desse modo, de repente, acontece uma situação imprevista, como, por exemplo, uma doença. Você vai ao médico e precisará pagar a consulta, se não tiver acesso ou não quiser ir a um médico público ou se não tiver um plano de saúde. Ainda que não tenha despesa com a consulta médica, poderiam ser solicitados exames complementares, outra possível fonte de despesa. Mesmo que seu plano de saúde cubra os custos dos exames, pode ser necessário comprar uma medicação. Agora, imagine: se o que você ganha é exatamente igual ao que gasta, existiriam recursos para lidar com essa situação imprevista? Você teria dinheiro disponível para arcar com essas contas? Se você tivesse que encarar as despesas imprevistas, certamente outras contas ficariam atrasadas, uma vez que você usaria o dinheiro para o pagamento das despesas que o imprevisto trouxe. Isso quer dizer que manter o orçamento com as despesas iguais às receitas é cômodo até que aconteça algo inesperado em sua vida, que afete suas finanças. Não é raro que, por algum motivo, suas despesas aumentem ou mesmo suas receitas diminuam! Por exemplo, no caso da nossa vendedora, poderia acontecer um mês com vendas fracas e ela não receber nenhuma comissão, tendo que viver só com seu salário. Entende o risco dessa situação? Portanto, ter as receitas exatamente iguais às despesas não é, ao contrário do que pode parecer, uma posição muito confortável.





EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO

Por fim, o terceiro resultado possível é ter as despesas menores do que as receitas. Isso, sim, é o desejado e até o nome para essa situação fica bonito: você está sendo **superavitário**. Nessa situação, além de não ter os dissabores de viver preocupado com o pagamento de suas contas, você ainda mantém condições de se prevenir contra imprevistos, de utilizar o dinheiro que sobra para se programar e de realizar algum sonho que demande um pouco mais de dinheiro – como, por exemplo, a compra de um automóvel ou a formação de uma poupança. Portanto, tenha sempre isto em mente: é importante que suas contas estejam adequadas ao que você recebe. E, novamente, você só conseguirá ver isso fazendo seu orçamento.



EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO – RELACIONAMENTO ENTRE RECEITA E DESPESA

Agora que você já sabe o conceito de receita e despesa e a importância de prestar atenção nessa relação, preencha os espaços vazios no quadro seguinte:

ORÇAMENTO	RECEITA (R) X DESPESA (D)
	$R < D$
Neutro	$R \square D$
	$R > D$

Muito bem! Fácil, não? Agora, lembre-se das vantagens de manter as despesas controladas e **menores** que as receitas. Isso irá ajudá-lo a ter tranquilidade na gestão do seu dinheiro.



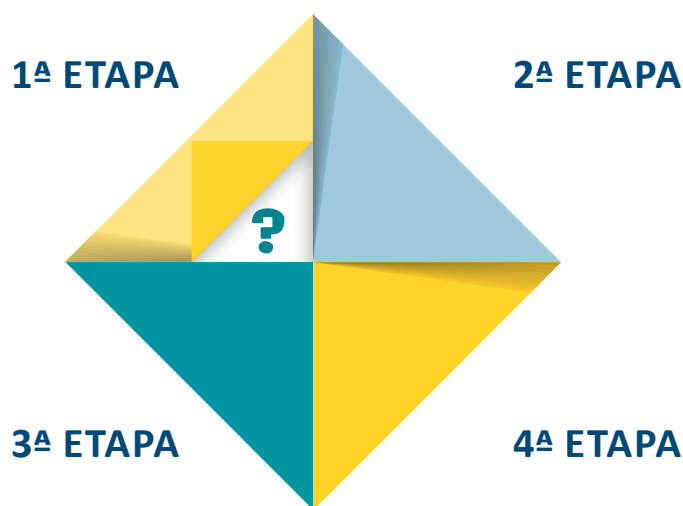
objetivo básico:
receitas > despesas

COMO ELABORAR UM ORÇAMENTO?

Agora que você já sabe a importância que um orçamento tem para que sua vida financeira possa ser bem administrada, a pergunta natural que vem a mente é: como fazer um orçamento?

A princípio, pode-se pensar que se trata de algo complicado. O próprio nome 'orçamento' traz consigo uma carga pesada. Orçamento nos lembra de grandes planilhas de cálculos, muitos números, horas e horas de um trabalho moroso e chato. Mas temos uma boa notícia: quando tratamos de orçamento financeiro pessoal, estamos falando de algo que não é difícil de fazer. Você pode estar imaginando: "Ah, então no meu orçamento não haverá contas, não haverá controles e não terei que passar qualquer tempo analisando-o". Não, não é isso. Você terá, sim, que fazer contas, terá que controlar seu orçamento e precisará empregar um pouquinho de tempo analisando suas despesas e receitas, mas não será complicado fazer isso! Existe um método bem simples que, se colocado em prática, fará de você um *expert* em orçamento financeiro pessoal sem se dar conta. Na verdade, com a infinidade de instrumentos disponíveis para elaborar um orçamento, dificilmente você terá que lidar com cálculos complicados.

Mas, então, vamos ver como se faz um orçamento? É muito simples! O orçamento pode ser elaborado em quatro etapas que serão descobertas uma a uma.



Primeira etapa de elaboração de um orçamento: fazer um orçamento planejado para o período que se inicia

Talvez você pense: "Mas eu nem sei fazer um orçamento ainda e o primeiro passo já é planejar um?". Calma, vamos entender esse passo.

Imagine que receba a maior parte de suas receitas no dia 5 de cada mês. Naturalmente, o que costuma fazer ao se dar conta de que o mês está começando e que você logo irá receber seu pagamento, sua comissão, enfim, suas receitas? Nesse momento, você já não começa a pensar nas despesas que terá que honrar durante o mês que se inicia? Já não começa a separar e a calcular o quanto irá pagar de aluguel, de uma prestação relativa a uma compra a prazo realizada anteriormente? Já não começa a pensar no quanto terá que reservar para fazer a compra do supermercado e para arcar com as despesas com transporte para o colégio ou para o trabalho? Enfim, não é comum, no início de cada mês ou assim que você recebe suas receitas, esse tipo de raciocínio e de conta passar pela sua mente? Pois bem, fazer um orçamento planejado nada mais é do que raciocinar sobre suas receitas e despesas. Só que, além de pensar, você irá escrever, registrar em algum lugar, como uma folha de papel, uma planilha no computador, um caderninho ou uma agenda – enfim, irá registrar esses pensamentos para que eles não fiquem perdidos e desordenados em sua cabeça.

Fazer o orçamento planejado é simples. Basta você pensar com carinho sobre duas coisas.

A primeira é que o orçamento deve ser planejado de modo que seja superavitário, ou seja, que as receitas sejam maiores do que as despesas. Você já aprendeu a importância de ter um orçamento positivo, superavitário, então, deve planejar o uso do seu dinheiro com esse objetivo em mente. Mas uma pergunta crucial nessa fase é: "Sim, eu preciso ter minhas receitas maiores que minhas despesas, mas quanto elas devem ser maiores?". De fato, é fundamental planejar o tamanho do superávit e quanto realmente estará disponível da receita para cobrir as despesas. Essas são perguntas muito importantes e, na verdade, fáceis de ser respondidas. Mas preste bem atenção, pois isso será fundamental para sua vida financeira.

Todos possuímos sonhos. Se você fez o primeiro módulo deste curso (“Nossa relação com o dinheiro”), verificou que os sonhos são essenciais em nossa vida e que, em muitos casos, sua realização depende de recursos financeiros. No entanto, com os problemas e a correria do dia a dia, muitas vezes não damos a devida atenção a nossos sonhos e, assim, o tempo vai passando, passando até que, de repente, nos damos conta de que anos se passaram e não foi possível organizar os recursos financeiros para realizar os sonhos que um dia tivemos. Sabendo disso, neste momento de planejamento do orçamento, os sonhos são a primeira coisa em que devemos pensar. E devemos reservar uma quantia para realizá-los. Devemos planejar uma economia mensal, uma poupança que possa viabilizá-los a seu tempo. Devemos encarar essa poupança como um compromisso com nós próprios. Considere esta possibilidade: para garantir que o dinheiro vai ser poupado, antes de pagar suas dívidas e despesas, por que não se pagar primeiro? Sabemos que, infelizmente, esta não é a lógica da maioria das pessoas. O que acontece na prática? O dinheiro vai sendo usado durante o mês e sobra pouco ou quase nada para poupar. Veja que esperar para poupar no final é pouco efetivo para garantir o dinheiro a ser poupado ou investido.

Esse valor que você poupará para realizar seus sonhos será parte do valor do seu superávit, ou seja, será parte da quantia que você deverá separar e poupar logo no início do período em que receber suas receitas. Outra parte da sua poupança será formada por uma quantia que você deverá guardar para os imprevistos. E a terceira parte de sua reserva será uma poupança para o longo, longo prazo. Sabe para quê? Para sua aposentadoria! Você pode pensar: “Mas tenho vinte e poucos anos. Esta é a hora de pensar em aposentadoria?”. Saiba que, quanto mais cedo você começa a preparar sua aposentadoria, melhor. Outro módulo deste curso tratará detalhadamente do planejamento para a aposentadoria. Por enquanto, aceite a sugestão e inclua no seu orçamento uma quantia para guardar todo mês e que só poderá ser usada depois que você se aposentar.

Assim, seu superávit será formado pela quantia reservada para imprevistos, mais a quantia reservada para realizar seus sonhos, mais a quantia reservada para sua aposentadoria. Lembre-se de que esse superávit deve ser separado logo quando receber suas receitas, para evitar que o dinheiro seja gasto com outra finalidade.



É fundamental também lembrar-se de que essa quantia poupada não precisa ser simplesmente guardada sob a forma de dinheiro debaixo do seu colchão. Ela pode ser investida para que seu valor aumente ao longo do tempo com o recebimento de juros por sua aplicação. Isso é particularmente importante no caso de suas reservas para o longo prazo, como a poupança para a aposentadoria. Mais à frente neste curso, vamos explorar a fundo a questão do investimento de seus recursos poupados. Neste momento, para efeito do planejamento de seu orçamento, basta que você se concentre em reservar as quantias para os sonhos, as emergências e a aposentadoria.

Tratamos do planejamento para que seu orçamento seja superavitário. Passemos, agora, à segunda coisa sobre a qual você deve pensar carinhosamente na hora de elaborar seu orçamento: o planejamento dos seus gastos, das suas compras, dos seus compromissos financeiros para o mês, de modo que seja possível cumpri-los. Procure escrever quanto você irá receber naquele mês que se inicia, separe o que será destinado para seus sonhos e também para a reserva para imprevistos e determine quanto e com o que você irá gastar o restante do dinheiro. Para que fique mais claro, veja a seguir um exemplo de orçamento planejado. Trata-se apenas de um exemplo para ilustrar como um orçamento pode ser feito.

ORÇAMENTO PLANEJADO

RECEITAS		VALOR
Salário		R\$ 1.990,00
Outras fontes de renda	Horas extras	
	Comissão por vendas	
	Venda de doces e bolos	
Total das receitas		R\$ 1.990,00
DESPESAS		VALOR
Habitação	Aluguel	R\$ 300,00
	Seguro da casa	R\$ 10,00
	Diarista	R\$ 120,00
	Luz	R\$ 55,00
	Água	R\$ 40,00
Comunicação	Internet	R\$ 40,00
	Telefone Celular	R\$ 40,00
Transporte	Metrô	R\$ 80,00
	Ônibus	R\$ 85,00
Alimentação	Supermercado	R\$ 270,00
	Feira	R\$ 80,00
	Padaria	R\$ 60,00
Saúde	Medicamentos	R\$ 45,00
	Dentista	R\$ 55,00
	Farmácia	R\$ 30,00
Educação	Curso de inglês	R\$ 100,00
Lazer	Cinema/teatro	R\$ 40,00
	Restaurantes/bares	R\$ 120,00



Cuidados pessoais	Cabeleireiro	R\$ 50,00
	Manicure	R\$ 50,00
	Roupas e calçados	R\$ 75,00
	Acessórios	R\$ 25,00
Impostos	IPTU	
	IPVA	
Outras despesas	Presentes	R\$ 35,00
	Auxílio a parentes	R\$ 50,00
	Outros	
Total das despesas		R\$ 1.815,00
Superávit (receitas menos despesas)	Poupança para os sonhos	R\$ 75,00
	Poupança para imprevistos	R\$ 50,00
	<i>Valor que formará a poupança/reserva destinada aos sonhos, aos imprevistos e à aposentadoria.</i>	Poupança para a aposentadoria

ATIVIDADE

Agora que você entendeu o que é fazer o orçamento planejado, pense nas suas finanças e escreva na planilha seguinte quanto você terá de receitas no mês que vem. Escreva também as despesas que você terá. Ou seja, faça seu orçamento planejado. Pense, antes de tudo, em uma quantia que deseja destinar para poupar, com o objetivo de realizar seus sonhos. Escreva isso na planilha e escreva também quanto você acha adequado guardar para imprevistos e para a aposentadoria. Descubra, assim, quanto seu orçamento deve ser superavitário.

Note que os tipos de receita e de despesa que já estão escritos na planilha a seguir são apenas exemplificativos. Ajuste-a conforme sua realidade. Por exemplo, se você não possui automóvel, provavelmente não terá a despesa de combustível. No entanto, é provável que gaste com transporte público (ônibus, metrô ou mesmo táxi). Ao mesmo tempo, se houver uma despesa sua que não conste na planilha, fique à vontade para modificá-la. O importante é que ela fique com sua cara, com as receitas e despesas que você de fato terá.

Por fim, antes de você começar, uma dica importante: talvez neste início, você experimente dificuldades ao plane-

jar algumas das suas despesas. Isso acontece porque muitas vezes fazemos a conta de cabeça ou mesmo nunca nos preocupamos em saber realmente o que gastamos e com o que gastamos. Não se preocupe com isso. O primeiro orçamento planejado pode sair com alguma imprecisão mesmo. O importante é que você tente ser o mais realista e sincero possível em relação às receitas e despesas que acha que terá. Para minimizar um pouco essas dificuldades, você pode recorrer às suas contas anteriores, para ter uma ideia do quanto normalmente gasta com uma determinada despesa. Por exemplo, se você não sabe quanto gastou de água no mês, procure o comprovante de pagamento da conta de água dos últimos dois ou três meses e veja mais ou menos quanto costuma gastar com isso.

Agora, mãos à obra!





ORÇAMENTO PLANEJADO

RECEITAS		Valor
Salário	Salário da empresa A	
	Salário da empresa B	
Outras fontes de renda	Horas extras	
	Comissão	
	Adicional de férias	
	13º salário	
	Pensão	
	Outros	
Total das receitas		
DESPESAS		Valor
Habitação	Aluguel	
	Prestação da casa própria	
	Taxa de condomínio	
	Luz	
	Água	
	Gás	
	Telefone	
	Seguro da casa	
	Diarista	
	Outros	
Comunicação	Internet	
	Telefone celular	
	TV a cabo	
	Outros	
Transporte	Ônibus	
	Metrô	
	Trem	
	Barca	
	Prestação do carro	
	Manutenção do carro	
	Seguro do carro	
	Combustível	
	Estacionamento	
Outros		



ATIVIDADE

Alimentação	Supermercado	
	Feira	
	Padaria	
	Açougue	
	Almoço no trabalho	
	Lanche no trabalho	
	Jantar na escola	
	Lanche na escola	
	Outros	
Saúde	Plano de saúde	
	Médico	
	Dentista	
	Medicamentos	
	Dentista	
	Farmácia	
	Hospital	
	Outros	
Educação	Colégio	
	Faculdade	
	Curso de idiomas	
	Curso de informática	
	Outros cursos	
	Material escolar	
	Livros/revistas	
	Uniforme	
	Outros	
Lazer	Cinema/teatro	
	Restaurantes/bares	
	Viagens	
	Shows/concertos	
	Livros/revistas	
	Locadora de vídeos	
	Clube	
	Outros	
	Cuidados pessoais	Cabeleireiro
Manicure		
Roupas		
Calçados		
Acessórios		
Esteticista		
Academia		
Outros		



Impostos	IPTU	
	IPVA	
	Outros	
Outras despesas	Presentes	
	Auxílio a parentes	
	Outros	
Total das despesas		
Superávit (receitas menos despesas) <i>Valor que formará a poupança/reserva destinada aos sonhos, aos imprevistos e à aposentadoria.</i>	Reserva investida em caderneta de poupança para...	
	Reserva investida em títulos públicos operados por meio do Tesouro Direto para...	
	Reserva investida em ações para...	
	Reserva investida em plano de previdência privada para...	
	Outros	



“Planejamento” é a palavra-chave da primeira etapa da elaboração do orçamento. Quais serão as demais?



Segunda etapa de elaboração de um orçamento: registrar todas as despesas e receitas à medida que acontecerem

Na etapa anterior, você fez o planejamento, ou seja, escreveu e pensou sobre quanto irá receber no mês que se inicia, e também imaginou como, quando, onde e quanto gastará com as diversas despesas que terá no mês.

Essa segunda etapa do orçamento consiste em anotar/ registrar cada movimentação que você fizer em relação ao seu dinheiro dia após dia, ao longo de todo o mês. Em outras palavras, você deverá escrever tudo que gastar e tudo o que receber em cada dia do mês. Sabe por que isso? Porque, quando chegar ao final do mês, você não vai mais conseguir se lembrar de todas as despesas e do valor de cada uma delas. Quer ver só? Pense aí e responda: quantas vezes gastou dinheiro no mês passado com supermercado? E quanto gastou exatamente com padaria? Tente agora dizer quanto gastou com produtos de limpeza – mas tem que dizer a quantia exata! E aí? Conseguiu? Ou teve dúvidas? Se você não anotou no mês passado as quantias que gastou ao longo do mês e com o que gastou, é bem provável que não tenha conseguido responder a todas essas perguntas. Imagine, então, se lhe pedissem para listar detalhadamente tudo que gastou e com o que gastou seu dinheiro no mês passado... Difícil,

não é? Então, o único modo de saber exatamente de onde seu dinheiro está vindo e exatamente para onde está indo é anotar tudo, deixando tudo registrado. E o melhor momento para fazer esse registro é exatamente quando o gasto ou o recebimento acontecer.

Mas, se as pessoas sabem que não têm capacidade de armazenar na memória os detalhes de como e onde gastam seu dinheiro, por que não têm o hábito de registrar? Muitos podem ser os motivos. As pessoas podem pensar que saber “mais ou menos” o que gastaram é suficiente; podem achar muito complicado anotar; podem achar que isso tomará muito tempo; podem ter, simplesmente, preguiça de fazer isso. No entanto, você pode ficar tranquilo, pois, se reservar uma pequena parte do seu tempo todos os dias – ou, no máximo, a cada dois dias – para anotar de onde entrou e para onde saiu seu dinheiro, o tempo necessário não será grande. Na verdade, levará poucos minutos. E as vantagens são enormes! Você pode fazer essas anotações de diversas formas, assim como utilizou para fazer o planejamento do seu orçamento no passo anterior. Pode usar um bloquinho de papel, um caderno, uma agenda, uma planilha no computador, um telefone celular. Enfim, seja qual for o método que escolher, não deixe de registrar suas receitas e suas despesas. Veja, a seguir, um exemplo de como fazer essas anotações.





REGISTRO DAS DESPESAS

Dia	Despesa	Classificação	Valor	Forma de pagamento
1	Gasolina	Transporte	R\$ 50,00	Cartão de crédito
2	Aluguel	Moradia	R\$ 300,00	Cheque
2	Almoço	Alimentação	R\$ 10,00	Cartão de débito
2	Táxi	Transporte	R\$ 12,00	Dinheiro
3	Padaria	Alimentação	R\$ 9,60	Dinheiro
3	Passagem	Transporte	R\$ 2,50	Dinheiro
4	Luz	Moradia	R\$ 64,39	Débito em conta
4	Almoço	Alimentação	R\$ 11,80	Cartão de débito
5	Remédio	Saúde	R\$ 32,00	Cartão de débito
5	Padaria	Alimentação	R\$ 9,70	Cartão de débito
5	Lanchonete	Lazer	R\$ 15,00	Dinheiro
6	Almoço	Alimentação	R\$ 11,50	Cartão de débito
6	Feira	Alimentação	R\$ 37,40	Dinheiro
7	Esmola	Outras despesas	R\$ 0,50	Dinheiro
7	3 Balinhas	Alimentação	R\$ 0,30	Dinheiro
7	Passagem	Transporte	R\$ 2,50	Dinheiro
7	Almoço	Alimentação	R\$ 8,50	Cartão de débito
7	Padaria	Alimentação	R\$ 7,60	Cartão de débito
8	Celular	Comunicação	R\$ 35,00	Débito em conta
8	Cinema	Lazer	R\$ 15,00	Cartão de débito
9	Camisa	Cuidados pessoais	R\$ 50,00	Cartão de débito
9	Almoço	Alimentação	R\$ 11,50	Dinheiro
9	Padaria	Alimentação	R\$ 11,00	Dinheiro
10	Curso de inglês	Educação	R\$ 100,00	Cheque
10	Almoço	Alimentação	R\$ 10,20	Cartão de débito
10	Passagem	Transporte	R\$ 2,50	Dinheiro
...



ATIVIDADE

A seguir, apresentamos uma tabelinha dobrável da qual você poderá tirar fotocópia e que poderá levar consigo na carteira ou na bolsa, para anotar todos os dias para onde seu dinheiro está indo. Dobre-a de modo que fique bem pequena e facilite o transporte. Agora, imagine que o mês já começou de fato: hoje é dia 1º. Você já pode começar a anotar tanto o que você receber quanto o que gastar.

Viu como não é nenhum bicho de sete cabeças? Se você prestou bastante atenção no exemplo dado para anotar as despesas do mês, deve ter notado que foram feitas duas anotações no mínimo curiosas:

E aí? O que achou? Anotar as despesas, tudo bem, mas será que é realmente necessário anotar até despesas de valores tão pequenos quanto esses relativos à esmola e à compra de balinhas? Sério, três balinhas?!

Dia	Despesa	Classificação	Valor	Forma de pagamento
7	Esmola	Outras despesas	R\$ 0,50	Dinheiro
7	3 Balinhas	Alimentação	R\$ 0,30	Dinheiro

É, pode parecer um exagero, mas é importante, sim, principalmente se você nunca fez um orçamento ou se não tem o hábito de fazê-lo. Registrar tudo, tudo, tudo é importante por dois motivos principais: 1) porque você está anotando as despesas para saber exatamente onde seu dinheiro é gasto ao longo do mês – e as balinhas e a esmola são destinos diferentes ao seu dinheiro –; e 2) porque você não deve menosprezar a importância do pouco. Quer ver só?

Despesa com:		Valor		Despesa com:		Valor	
Forma de pagamento:		Data		Forma de pagamento:		Data	

Despesa com:		Valor		Despesa com:		Valor	
Forma de pagamento:		Data		Forma de pagamento:		Data	

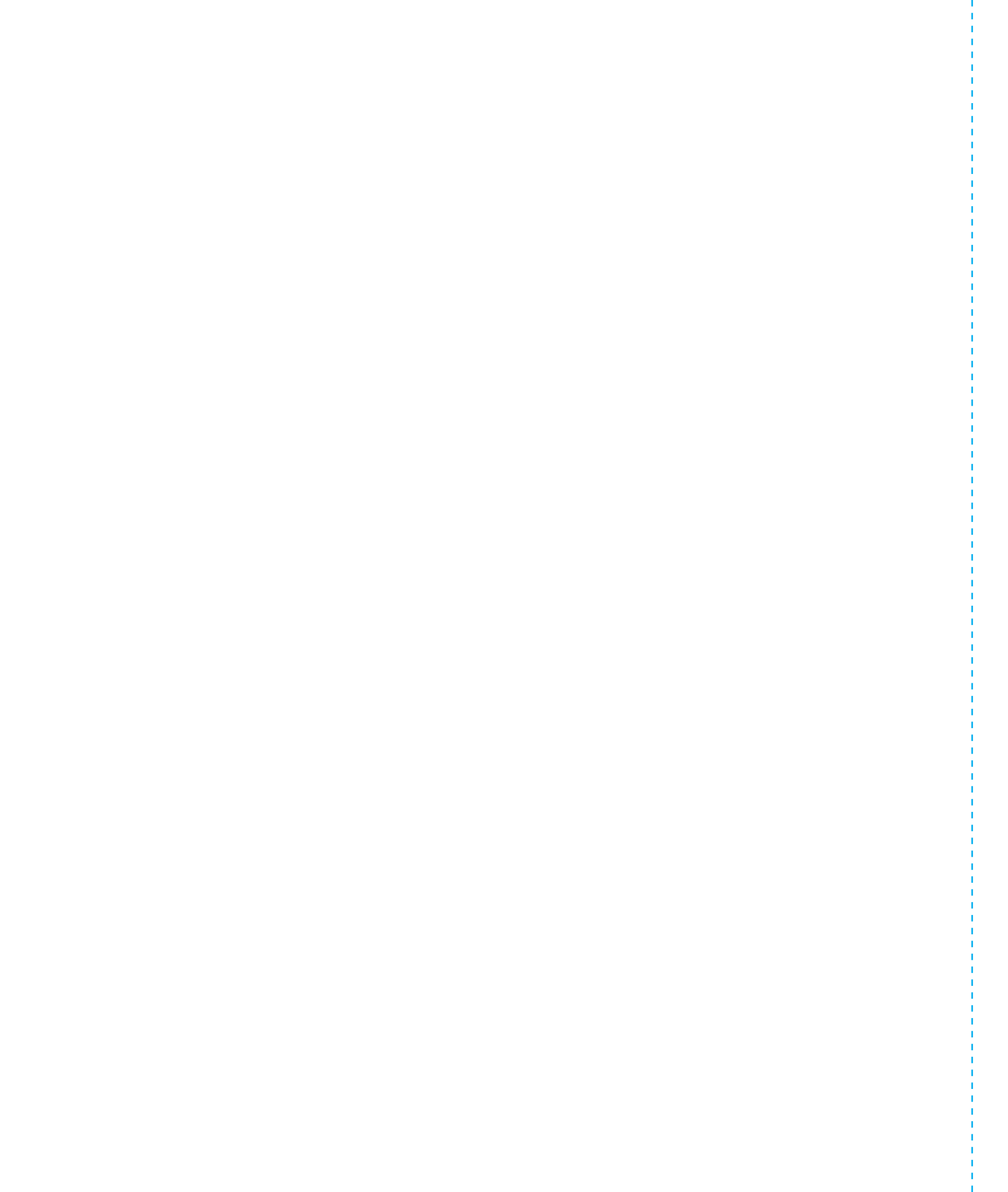
Despesa com:		Valor		Despesa com:		Valor	
Forma de pagamento:		Data		Forma de pagamento:		Data	

Despesa com:		Valor		Despesa com:		Valor	
Forma de pagamento:		Data		Forma de pagamento:		Data	

Despesa com:		Valor		Despesa com:		Valor	
Forma de pagamento:		Data		Forma de pagamento:		Data	

Despesa com:		Valor		Despesa com:		Valor	
Forma de pagamento:		Data		Forma de pagamento:		Data	

Despesa com:		Valor		Despesa com:		Valor	
Forma de pagamento:		Data		Forma de pagamento:		Data	





Imagine que queira comprar uma televisão nova, digamos uma TV de LED de 29 polegadas. Sua TV já está velha e dando defeito e existe um modelo que lhe agradou bastante. Nesse momento, você vai até uma loja e verifica o preço. Custa R\$ 799,00.

Para um bem desse valor, você acha que vale a pena fazer uma pesquisa de preço para identificar outra loja que venda mais barato? Digamos que ache que sim e resolva fazer uma pesquisa de preço, pois a TV não é um bem que vai precisar de fato ser comprado naquele exato momento. Afinal de contas, você pode estar em um local onde esse tipo de mercadoria é vendido a um preço maior que em outros ou mesmo, quem sabe, existe uma promoção por aí... Sendo assim, você faz a pesquisa de preços e, após algumas horas ou dias, consegue encontrá-la a um preço bem mais atrativo: R\$ 689,00. A mesma televisão, por um preço bem menor. Não há dúvidas de que fez um excelente negócio, não é mesmo? Afinal, valeu todo o esforço de procurar em outras lojas. A economia será de R\$ 110,00.

Agora, vamos assumir que você e sua família gostem muito de pão. Religiosamente todos os dias, antes de ir para o trabalho, você vai a uma padaria no quarteirão de sua casa e compra cinco pães franceses, sendo o valor da conta de R\$ 1,50. Dividindo o total da conta pelo número de pães, vemos que cada pãozinho é comprado por R\$ 0,30. É muito bom tomar um bom café da manhã em casa com


um pão fresquinho! Não tem como começar melhor o dia! Pois bem, imaginemos que, em certa ocasião, passeando pelas redondezas de sua casa, você verifica que, no quarteirão seguinte, a poucos metros da padaria em que sempre compra seus pães, existe outra padaria. Ela fabrica pães com a mesma qualidade, do mesmo tamanho e peso daqueles que você compra diariamente, mas com uma diferença: nessa outra padaria, cada pão francês sai por R\$ 0,28. Diante da descoberta, você para e pensa: “Será que é interessante eu dar mais uns passos para comprar esse pão, sendo a diferença de preço de cada pãozinho de apenas R\$ 0,02? Será que R\$ 0,02 valem meu esforço?!”. Pesquisas indicam que é muito provável que as pessoas não se deem ao trabalho de dar mais alguns passos apenas para economizar uma quantia que lhes parece tão pequena. Afinal, o que são R\$ 0,02 em cada pão francês? No conjunto dos cinco pães, a economia seria de R\$ 0,10. Se fosse por uma televisão, economizando mais de R\$ 100,00, como no exemplo anterior, aí, sim, valeria a pena... Sendo assim, digamos que você opte por continuar comprando na mesma padaria de sempre, pagando o equivalente a R\$ 0,02 a mais por cada pão.

Agora, pensemos juntos. Vamos verificar onde você economizaria mais: na compra de um aparelho de televisão ou na compra dos pãezinhos. A princípio, mentalmente, não há nem o que discutir, não é mesmo? Claro que com a TV a economia é maior. Como pode? Uma compra economizaria R\$ 110,00 em um único produto, enquanto a outra economizaria R\$ 0,02. Mesmo comprando cinco pães, a economia seria de R\$ 0,10 apenas. Não há dúvida! Será que não, mesmo? Vamos colocar tudo na ponta do lápis?

É bem verdade que, ao comprar o televisor mais barato, a economia seria de R\$ 110,00 em uma compra só. O que pode passar despercebido é que a TV é um produto que se compra e permanece em uso durante uns bons anos, até que seja trocada por uma nova. Já os pães, você os compra todos os dias. Aqui, há um engano que facilmente cometemos ao comparar duas situações como as que estamos comparando neste exemplo: o tempo é diferente. Enquanto você compra a TV e fica com ela por, digamos, em média cinco anos, os pães são comprados diariamente. Então, para saber em qual das duas situações a economia seria maior, precisamos calcular a economia referente a um dia no uso da televisão ou a cinco anos de pão francês... Acompanhe: comprando o televisor no local mais barato, a economia seria de R\$ 110,00. A TV será utilizada por

cinco anos antes de ser substituída por uma nova. Um ano tem 365 dias; logo, o televisor será usado por 1.825 dias (365 vezes cinco). Sendo assim, sua economia diária na compra dessa TV, ou seja, a quantia que economizou por dia distribuída ao longo de cinco anos, será a quantia que economizou na compra (R\$ 110,00) dividida pelo número de dias que ficará com a TV antes de trocá-la por outra. Dividindo R\$ 110,00 por 1.825 dias, sabe quanto

dá? R\$ 0,06! Seis centavos por dia seria a economia pela compra da televisão. Você se lembra de quanto poderia economizar comprando os pãezinhos na padaria mais barata? A economia seria de R\$ 0,10 por dia. Conseguiu perceber? Dez centavos de economia na compra dos pães em comparação com R\$ 0,06 na compra da TV. Se ficou um pouco confuso, veja o resumo de tudo que falamos na tabela seguinte.



Produto	TV 29"	Pão francês (cinco por dia)
Preço 1	R\$ 799,00	R\$ 0,30
Preço 2	R\$ 689,00	R\$ 0,28
Vida útil (tempo de utilização ou de consumo do produto)	5 anos = 1.825 dias	1 dia
Economia diária	$R\$ 110,00 \div 1.825 \text{ dias} = R\$ 0,06$	$R\$ 0,02 \times 5 = R\$ 0,10$
Economia após cinco anos	R\$ 110,00	R\$ 182,50

Colocando tudo no papel, não acreditando tanto nas nossas contas mentais e verificando de fato quanto poderíamos economizar em uma ou outra conta, é possível perceber que, com o passar dos anos, a economia feita por comprar o pão mais barato é maior que a economia feita na compra da TV. Isso não quer dizer que não se deve fazer pesquisa de preço ao comprar um produto de maior valor. Você deve, sim, pesquisar preços, pechinchar e tentar conseguir o menor preço. O que é interessante perceber aqui é que vale a pena atentar para os pequenos valores, porque, no longo prazo, como no caso dos pães, o

pequeno valor pode virar um grande valor. E o melhor das pequenas economias é que, normalmente, o esforço para tê-las é muito pequeno. No exemplo dado, para conseguir o menor preço na compra do televisor, foi necessário andar de loja em loja, fazer pesquisa em vários locais, talvez até mesmo na internet. Isso leva tempo e esforço da parte de quem está pesquisando. Já a economia no caso do pão não exigiu muito esforço. O menor preço foi descoberto acidentalmente: uma descoberta por acaso revelou que havia outra padaria bem pertinho da sua casa, que tinha um preço mais camarada. É uma economia que

praticamente caiu do nada em suas mãos. Bastava querer economizar, sem esforço, sem dor de cabeça. Assim, é importante, sim, atentar para o muito, para as compras grandes em que é possível fazer grande economia de uma vez, mas também se deve prestar atenção às compras menores. É bom atentar para as pequenas economias, pois elas podem se tornar grandes economias ao longo do tempo. E saiba que o mesmo raciocínio, a mesma forma de pensar, pode se aplicar quando o assunto é anotar os gastos durante o mês. Se você não registra que gastou uns poucos centavos com esmolas na rua, outros poucos centavos com a compra de balinhas, uns poucos reais na compra de um cafezinho não registra uma comprinha e depois aquela outra, ao somar todas essas pequenas despesas, o buraco no orçamento no fim do mês pode ser muito, mas muito grande.

Sendo assim, atente para esse segundo passo na elaboração do seu orçamento! Não deixe de anotar tudo que acontecer com suas finanças no mês – seja muito ou seja pouco, sejam seus gastos grandes ou pequenos. Anote, registre, pois a mente pode nos pregar peças que, no caso das finanças pessoais, normalmente não nos trazem bons resultados.

Uma explicação importante diz respeito à anotação da forma de pagamento das despesas. Por que é importante

registrar como uma despesa foi paga? São basicamente dois motivos. O primeiro é ajudar você, com base nos registros do mês, a se programar para o pagamento das diversas despesas no futuro: se for pagar em dinheiro, você precisará ter o dinheiro em mãos; se em cheque, precisará ter folhas de cheque e assim por diante.

O segundo e talvez mais importante motivo para que você registre como pagou cada despesa é acompanhar sua disponibilidade financeira e seus saldos e limites da conta no banco e do cartão de crédito, para nunca ficar no vermelho. De fato, no caso do pagamento com cartão de débito ou com débito em conta, o dinheiro sai efetivamente de sua conta no momento em que o pagamento é feito, mas você não visualiza essa movimentação. O registro da forma de pagamento tem por propósito ajudar você a controlar sua conta. Já no caso dos pagamentos com cartão de crédito ou cheque (especialmente quando “pré-datado”), a despesa é efetuada no momento da compra, mas o dinheiro só sai da sua conta em um momento futuro. Assim, registrar as despesas pagas dessa forma vai ajudar você com a percepção e a lembrança de que existe dinheiro em sua conta que já não lhe pertence mais, pois está comprometido com alguma despesa que já foi feita. Ainda, no caso dos pagamentos em dinheiro, saber como gastou as cédulas e moedas vai ajudá-lo com a percepção de que o dinheiro foi realmente gasto e não perdido ou desperdiçado.



Você agora já conhece metade dos passos para fazer um bom orçamento. Não está tão difícil, não é mesmo? Depende apenas de você se propor a fazê-lo, sabendo dos benefícios que virão.



Terceira etapa de elaboração de um orçamento: classificar e reunir as receitas e despesas em grandes grupos

O passo anterior é essencial para que se consiga fazer um bom orçamento financeiro pessoal. No entanto, com o passar dos dias, você irá verificar que o número de anotações pode se tornar muito grande, fazendo com que sua leitura e interpretação sejam muito complicadas. Ao final do mês, você terá uma lista enorme de anotações sobre como, onde e quanto gastou com cada coisa. No entanto, essa lista não lhe será muito útil para identificar quanto gastou com, por exemplo, alimentação. Para saber o peso da alimentação em seu orçamento, você precisará fazer uma busca ao longo de todas as anotações, identificar cada despesa que teve com comida e, então, somá-las para descobrir quanto gastou com alimentação no mês. Isso seria muito cansativo. Por isso, existe a terceira etapa para a elaboração de um orçamento financeiro pessoal, que consiste em classificar e reunir as receitas e despesas em grandes grupos. Fazendo isso, você tem a possibilidade de organizar seus gastos de acordo com o destino que deu ao seu dinheiro. Isso irá lhe ajudar a identificar mais rapidamente para onde foi seu dinheiro. Mas o que significa classificar as despesas em grandes grupos? Simples, vamos pegar como exemplo a lista de gastos a seguir:

Dia	Despesa	Classificação	Valor	Forma de pagamento
1	Gasolina	Transporte	R\$ 50,00	Cartão de crédito
2	Aluguel	Moradia	R\$ 300,00	Cheque
2	Almoço	Alimentação	R\$ 10,00	Cartão de débito
2	Táxi	Transporte	R\$ 12,00	Dinheiro
3	Padaria	Alimentação	R\$ 9,60	Dinheiro
3	Passagem	Transporte	R\$ 2,50	Dinheiro
4	Luz	Moradia	R\$ 64,39	Débito em conta
4	Almoço	Alimentação	R\$ 11,80	Cartão de débito
5	Remédio	Saúde	R\$ 32,00	Cartão de débito
5	Padaria	Alimentação	R\$ 9,70	Cartão de débito
5	Lanchonete	Lazer	R\$ 15,00	Dinheiro
6	Almoço	Alimentação	R\$ 11,50	Cartão de débito
6	Feira	Alimentação	R\$ 37,40	Dinheiro
7	Esmola	Outras despesas	R\$ 0,50	Dinheiro
7	3 balinhas	Alimentação	R\$ 0,30	Dinheiro
7	Passagem	Transporte	R\$ 2,50	Dinheiro
7	Almoço	Alimentação	R\$ 8,50	Cartão de débito
7	Padaria	Alimentação	R\$ 7,60	Cartão de débito
8	Celular	Comunicação	R\$ 35,00	Débito em conta
8	Cinema	Lazer	R\$ 15,00	Cartão de débito
9	Camisa	Cuidados pessoais	R\$ 50,00	Cartão de débito
9	Almoço	Alimentação	R\$ 11,50	Dinheiro
9	Padaria	Alimentação	R\$ 11,00	Dinheiro
10	Curso de inglês	Educação	R\$ 100,00	Cheque
10	Almoço	Alimentação	R\$ 10,20	Cartão de débito
10	Passagem	Transporte	R\$ 2,50	Dinheiro
...

Olhe para as despesas descritas na lista de gastos. Consegue notar que é possível classificá-las conforme o uso que foi dado ao dinheiro? Usemos como exemplo o grupo “Alimentação”. Despesas com alimentação podem ser feitas em diversos locais. Na lista, há gastos com padaria, almoço fora de casa, feira, balinha. Cada um desses gastos é feito em um local diferente, mas todos eles podem ser considerados gastos com alimentação. Isso é classificar a despesa, é colocar um rótulo para o qual mais à frente você possa olhar e verificar o grupo das despesas e quanto dinheiro utilizou naquele conjunto de gastos da sua vida. E isso vai se repetindo. Podem ser classificados como gastos com lazer, por exemplo, os gastos com cinema, locadora de jogos ou vídeos, um passeio ao zoológico, uma viagem ou um lanche com os amigos. É importante que você saiba, também, que não existe uma

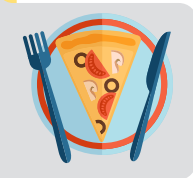
fórmula universal para a classificação dos gastos; você é quem deve decidir como classificar cada despesa. Por exemplo, o lanche com os amigos pode ser classificado como lazer ou como alimentação, a seu critério. Outro exemplo poderia ser uma TV a cabo ou por satélite: você classificaria essa despesa como comunicação? Habitação? Lazer? Educação? É você quem decide!

Essa terceira etapa – classificação e agrupamento de despesas – é muito importante e pode ser feita de tempos em tempos ao longo do mês; você não precisa fazê-la todo dia. Separe a cada dois ou três dias, por exemplo, um tempinho para atualizar os registros feitos sobre suas despesas. Classifique as despesas, reunindo-as nesses grandes grupos, como no exemplo a seguir, que se baseia na lista de gastos que apresentamos em nosso exemplo anterior.




ALIMENTAÇÃO		
Data	Despesa	Valor
2	Almoço	R\$ 10,00
3	Padaria	R\$ 9,60
4	Almoço	R\$ 11,80
5	Padaria	R\$ 9,70
6	Almoço	R\$ 11,50
6	Feira	R\$ 37,40
7	3 balinhas	R\$ 0,30
7	Almoço	R\$ 8,50
7	Padaria	R\$ 7,60
9	Almoço	R\$ 11,50
9	Padaria	R\$ 11,00
10	Almoço	R\$ 10,20
TOTAL		R\$ 139,10


LAZER		
Data	Despesa	Valor
5	Lanchonete	R\$ 15,00
8	Cinema	R\$ 15,00
TOTAL		R\$ 30,00



MORADIA		
Data	Despesa	Valor
2	Aluguel	R\$ 300,00
4	Luz	R\$ 64,39
TOTAL		R\$ 364,39



SAÚDE		
Data	Despesa	Valor
5	Remédio	R\$ 32,00
TOTAL		R\$ 32,00



CUIDADOS PESSOAIS

Data	Despesa	Valor
9	Camisa	R\$ 50,00
TOTAL		R\$ 50,00

COMUNICAÇÃO

Data	Despesa	Valor
8	Celular	R\$ 35,00
TOTAL		R\$ 35,00

EDUCAÇÃO

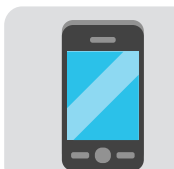
Data	Despesa	Valor
10	Curso de inglês	R\$ 100,00
TOTAL		R\$ 100,00

TRANSPORTE

Data	Despesa	Valor
1	Gasolina	R\$ 50,00
2	Táxi	R\$ 12,00
3	Passagem	R\$ 2,50
7	Passagem	R\$ 2,50
10	Passagem	R\$ 2,50
TOTAL		R\$ 69,50

OUTRAS DESPESAS

Data	Despesa	Valor
7	Esmola	R\$ 0,50
TOTAL		R\$ 0,50

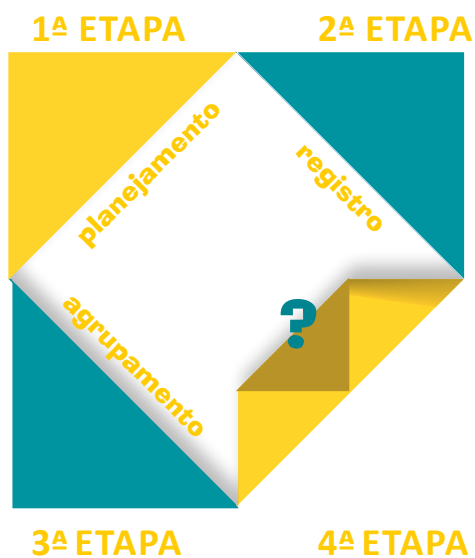


Note que o ato de agrupar as despesas por si só já lhe traz um melhor entendimento de como seu dinheiro está sendo empregado. No exemplo que foi dado anteriormente, tendo as despesas classificadas e agrupadas, existe condição de responder à pergunta sobre quanto se está gastando com alimentação. Com as contas assim organizadas, basta somar as despesas classificadas como despesas com alimentação e descobrir quanto esse tipo de despesa está consumindo da renda mensal. Nesse exemplo, do dia 1º ao dia 10, foram gastos R\$ 139,10 com alimentação. Viu como está ficando mais fácil entender para onde o dinheiro está indo?

Assim, à medida que executar a segunda etapa do seu orçamento (registrando todos os gastos, todas as despesas), procure, de tempos em tempo, organizar suas



despesas em grandes grupos. Com isso, ao chegar ao final do mês, você terá todas as suas despesas e receitas devidamente registradas e classificadas, e terá condições de identificar com clareza o que, no fim das contas, de fato aconteceu com seu dinheiro ao longo daquele mês.



Neste ponto, você já pode fazer diversas análises, entender suas contas e, ainda, saber se tem conseguido cumprir o que planejou lá no início do mês – ou se são necessários ajustes –, o que nos leva para a quarta e última etapa do processo de criação e acompanhamento do orçamento.

Quarta etapa de elaboração de um orçamento: avaliar e agir de modo corretivo e preventivo

A última etapa de elaboração do orçamento é quando você tem a oportunidade de colher os frutos que esse importante instrumento oferece para sua vida financeira. É nesse momento, no fim do mês, que você deve parar e avaliar como foi sua vida financeira naquele período. Será que conseguiu fechar as contas de modo superavitário? No início do mês, você havia programado a quantia necessária para a realização dos seus sonhos e para a construção da reserva financeira para emergências e para sua aposentadoria. Você havia determinado em quantos reais seu orçamento deveria ser superavitário naquele mês que se iniciava. Depois, estimou como seriam seus gastos e planejou sua vida financeira para o mês. Agora, chegou a hora de verificar se alcançou o planejado e de identificar a necessidade de ajustes para aprimorar sua vida financeira. Será que andou gastando demais? Será que é possível aproveitar melhor seu dinheiro? Existem despesas que poderiam ser evitadas, possibilitando utilizar seu dinheiro para comprar outros produtos ou serviços que não foi possível comprar? Será que você pode aumentar a quantia destinada para a realização dos seus sonhos e alcançá-los mais rapidamente? Essas e outras questões poderão ser respondidas nessa etapa. Mas como fazer isso?

Lembra-se do orçamento planejado que foi feito na primeira etapa? Pois bem, é hora de prestar atenção nele novamente, mas agora comparando o que foi planejado com o que de fato aconteceu no mês. Veja o exemplo a seguir; vamos assumir que este tenha sido o orçamento planejado por você na primeira etapa.



ORÇAMENTO PLANEJADO

RECEITAS		VALOR
Salário		R\$ 1.990,00
Outras fontes de renda	Horas extras	
	Comissão por vendas	
	Venda de doces e bolos	
Total das receitas		R\$ 1.990,00
DESPESAS		VALOR
Habitação	Aluguel	R\$ 300,00
	Seguro da casa	R\$ 10,00
	Diarista	R\$ 120,00
	Luz	R\$ 55,00
	Água	R\$ 40,00
Comunicação	Internet	R\$ 40,00
	Telefone Celular	R\$ 40,00
Transporte	Metrô	R\$ 80,00
	Ônibus	R\$ 85,00
Alimentação	Supermercado	R\$ 270,00
	Feira	R\$ 80,00
	Padaria	R\$ 60,00
Saúde	Medicamentos	R\$ 45,00
	Dentista	R\$ 55,00
	Farmácia	R\$ 30,00
Educação	Curso de inglês	R\$ 100,00
Lazer	Cinema/teatro	R\$ 40,00
	Restaurantes/bares	R\$ 120,00

Cuidados pessoais	Cabeleireiro	R\$ 50,00
	Manicure	R\$ 50,00
	Roupas e calçados	R\$ 75,00
	Acessórios	R\$ 25,00
Impostos	IPTU	
	IPVA	
Outras despesas	Presentes	R\$ 35,00
	Auxílio a parentes	R\$ 50,00
	Outros	
Total das despesas		R\$ 1.815,00
Superávit (receitas menos despesas)	Poupança para os sonhos	R\$ 75,00
	Poupança para imprevistos	R\$ 50,00
	<i>Valor que formará a poupança/reserva destinada aos sonhos, aos imprevistos e à aposentadoria.</i>	R\$ 50,00
Total das reservas		R\$ 175,00
Resultado final (receitas menos despesas menos reservas)		R\$ 0,00

Agora, para ter elementos para avaliar sua vida financeira no mês, acrescente uma coluna ao orçamento que você havia planejado. Ela deverá ser preenchida com os valores reais, como de fato aconteceram as receitas e despesas

no mês que passou. Sabe onde consegui-los, não sabe? Eles estão lá nas suas anotações da segunda e da terceira etapas. Apenas a título de exemplo, vamos imaginar como foram seus gastos reais e colocá-los na planilha a seguir.

ORÇAMENTO

RECEITAS		VALOR	
Salário		R\$ 1.990,00	R\$ 1.890,00
Outras fontes de renda	Horas extras		R\$ 190,00
	Comissão por vendas		
	Venda de doces e bolos		
Total das receitas		R\$ 1.990,00	R\$ 2.080,00

DESPESAS		VALOR	
Habitação	Aluguel	R\$ 300,00	R\$ 300,00
	Seguro da casa	R\$ 10,00	R\$ 10,00
	Diarista	R\$ 120,00	R\$ 120,00
	Luz	R\$ 55,00	R\$ 65,00
	Água	R\$ 40,00	R\$ 55,00
Comunicação	Internet	R\$ 40,00	R\$ 50,00
	Telefone Celular	R\$ 40,00	R\$ 70,00
Transporte	Metrô	R\$ 80,00	R\$ 65,00
	Ônibus	R\$ 85,00	R\$ 60,00
Alimentação	Supermercado	R\$ 270,00	R\$ 220,00
	Feira	R\$ 80,00	R\$ 82,00
	Padaria	R\$ 60,00	R\$ 87,00
Saúde	Medicamentos	R\$ 45,00	R\$ 38,00
	Dentista	R\$ 55,00	
	Farmácia	R\$ 30,00	R\$ 30,00
Educação	Curso de inglês	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Lazer	Cinema/teatro	R\$ 40,00	R\$ 60,00
	Restaurantes/bares	R\$ 120,00	R\$ 250,00
Cuidados pessoais	Cabeleireiro	R\$ 50,00	R\$ 60,00
	Manicure	R\$ 50,00	R\$ 50,00
	Roupas e calçados	R\$ 75,00	R\$ 150,00
	Acessórios	R\$ 25,00	R\$ 30,00
Impostos	IPTU		
	IPVA		
Outras despesas	Presentes	R\$ 35,00	R\$ 50,00
	Auxílio a parentes	R\$ 50,00	R\$ 100,00
	Outros		
Total das despesas		R\$ 1.815,00	R\$ 2.102,00

Pronto: após preencher essa nova coluna, você terá condições de responder às mais variadas perguntas sobre como, quanto e onde seu dinheiro está sendo utilizado. A partir do nosso exemplo, poderemos tirar várias conclusões...

Superávit	Poupança para os sonhos	R\$ 75,00	R\$ 0,00
(receitas menos despesas)	Poupança para imprevistos	R\$ 50,00	R\$ 0,00
<i>Valor que formará a poupança/reserva destinada aos sonhos, aos imprevistos e à aposentadoria.</i>	Poupança para a aposentadoria	R\$ 50,00	R\$ 0,00
Total das reservas		R\$ 175,00	R\$ 0,00
Resultado final (receitas menos despesas menos reservas)		R\$ 0,00	- R\$ 22,00

Aprendemos que a primeira coisa que devemos fazer ao pensar no nosso orçamento é definir uma quantia a ser separada para a realização de nossos sonhos e para a formação das reservas financeiras para emergências e aposentadoria. Esse valor define o superávit que precisamos ter durante o mês; por isso, as receitas do mês devem ser maiores que todas as despesas. Sabendo disso, pretendíamos poupar R\$ 175,00. No entanto, ao olhar o que realmente aconteceu no mês, podemos verificar que as despesas foram muito superiores à receita. Isso pode criar dois grandes problemas. O primeiro é não conseguirmos separar dinheiro nem para a realização dos nossos sonhos, nem para a reserva para emergências, nem para a aposentadoria. No exemplo, não foi possível poupar esse dinheiro, pois as receitas do mês nem sequer cobriram as despesas do período. Pior ainda: note que faltaram R\$ 22,00. Isso nos leva ao segundo problema: se faltou dinheiro, ou seja, se as receitas não puderam cobrir todas as despesas, isso é sinal de que foi necessário obter R\$ 22,00 a mais do que as receitas do mês para honrar com todos os compromissos financeiros do período. Esse dinheiro precisou vir de algum lugar! De onde teria vindo? Da reserva para emergências constituída até o mês anterior? De algum tipo de empréstimo? Ao longo do tempo, essa situação pode fazer com que esse buraco no orçamento fique cada vez maior. Então, algo tem que ser feito. É preciso tomar providências urgentes. Basicamente, é preciso ou aumentar as receitas ou diminuir as despesas para que a situação financeira não fique complicada. Mas como fazer isso? Basta analisar a planilha e verificar onde ajustes podem ser feitos.

Por exemplo, note que foi planejado gastar R\$ 120,00 com bares e restaurantes no mês. No entanto, ao fim do mês, foram gastos R\$ 250,00, ou seja, R\$ 130,00 a mais



do que o previsto. Apenas ajustando os gastos com esse tipo de despesa já seria possível atingir parte dos objetivos planejados que não foram alcançados. Com os R\$ 130,00 gastos além do planejado, seria possível poupar os R\$ 50,00 previstos para emergências, os R\$ 50,00 para a reserva para a aposentadoria e ainda cobrir os R\$ 22,00 que faltaram. Dessa matemática, sobriam ainda R\$ 8,00. Mas e a poupança para a realização dos sonhos? Contando esses R\$ 8,00, ainda faltariam R\$ 67,00... Analisando a diferença entre o orçamento planejado e os gastos reais do mês, vemos que R\$ 75,00 foram gastos a mais em roupas e calçados do que se planejava no início do mês. Será que vale a pena sacrificar a poupança para os sonhos em nome das roupas e calçados comprados além do planejado no mês? Percebe a importância e a simplicidade de cumprir a quarta etapa?

1ª ETAPA 2ª ETAPA



3ª ETAPA 4ª ETAPA

Veja como o fato de você acompanhar suas finanças e fazer seu orçamento torna possível a identificação de fontes de problemas e ajuda a gerar soluções práticas para sua vida financeira. Não seria muito mais difícil saber onde e quanto cortar das suas despesas caso não as tivesse devidamente registradas e organizadas? Assim, com essa etapa de avaliação, encerra-se o processo de fazer um orçamento.

E agora? O orçamento já foi avaliado e possíveis correções foram identificadas. Como proceder agora? Observe que, neste momento, um novo mês estará começando. Basta, então, iniciar o processo orçamentário novamente, ou seja, volte à primeira etapa do processo de elaboração do orçamento. Planeje o orçamento do próximo mês. Só que, agora, você estará com uma vantagem em relação ao mês anterior, pois já identificou onde estão os pontos fortes e fracos em suas finanças, para onde é necessário destinar mais dinheiro e onde seu dinheiro está sendo desperdiçado ou sendo gasto além do que foi planejado. Com isso, seu novo planejamento será muito mais adequado à sua realidade do que o anterior e assim sucessivamente.

Lembre-se: crie o hábito de fazer o orçamento e irá notar que mês a mês será possível ter todo o controle das suas contas. E o melhor: sua vida financeira ficará ajustada e você ainda terá o benefício de conseguir separar os recursos necessários ao atingimento dos seus sonhos que precisam de uma reserva financeira um pouco maior para se tornar realidade.

Fazer o orçamento é mais uma questão de disciplina do que de tempo. Lembre-se de que você gasta muitas, mas muitas horas durante o mês trabalhando para ter direito às receitas. Por que, então, não destinar um pouco do seu tempo para planejar e acompanhar como utilizá-

las? Isso só lhe trará benefícios: irá mantê-lo longe do endividamento excessivo, possibilitará que reserve parte dos seus ganhos para a realização de sonhos, permitirá melhorar o uso de seus recursos gastando melhor e em coisas que lhe tragam mais prazer ou mais comodidade. Enfim, as vantagens são muitas e, agora, você tem todas as armas na mão para criar esse saudável hábito.



TIPOS DE FERRAMENTAS PARA ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO

Já foi citada a existência de várias ferramentas que podem auxiliar na elaboração do orçamento financeiro pessoal. Agora que você está ciente da importância de fazer seu orçamento e de como fazê-lo e acompanhá-lo, é interessante que conheça mais detalhadamente alguns instrumentos disponíveis para esse processo.

Lápis e papel

O primeiro instrumento acessível para fazer um orçamento é o mais tradicional de todos: a boa e velha dupla lápis e papel.

Ao contrário do que se possa imaginar, para fazer e acompanhar o orçamento não é preciso investir grande quantidade de dinheiro ou ter uma superestrutura com um computador avançado. Um simples bloco, uma agenda ou mesmo folhas em branco servem. O mais importante, como se pôde constatar ao longo deste caderno, é empregar uma pequena parte do seu tempo para cuidar do assunto.

Planilhas eletrônicas

Se você já está familiarizado com o uso ou tem facilidade de lidar com computadores, existem à sua disposição inúmeras planilhas de orçamento financeiro pessoal. Elas trazem, organizadamente, espaços para planejar e acompanhar as quantias destinadas às suas reservas, receitas e despesas. Algumas delas já vêm programadas para fazer o somatório dos gastos. Enfim, são instrumentos que podem facilitar sua vida. E ainda existe a opção, caso você saiba lidar com programas apropriados, de criar sua própria planilha com o formato que melhor lhe agrada.

Softwares

Outra opção está nos programas específicos para gerenciamento do orçamento pessoal. No mercado, existem vários desses programas. Alguns são gratuitos, outros são pagos. Cabe a você analisar aquele que melhor atende ao seu gosto. Apenas é importante lembrar que, como todas as coisas disponíveis no mercado, existem programas bons e programas ruins. Como o conceito de bom e ruim é relativo, o melhor é você analisá-los antes de resolver utilizá-los.

Gerenciadores providos pela sua instituição financeira

Muitas instituições financeiras disponibilizam *softwares* dentro do ambiente *home banking*, nos quais o cliente consegue criar e acompanhar seu orçamento. Como tudo na vida, essa alternativa tem suas vantagens e desvantagens. Talvez a maior vantagem seja o fato de que alguns lançamentos já são feitos diretamente na sua planilha no momento em que o débito ou o crédito acontece. Como a instituição financeira sabe, por exemplo, que foi feito um determinado gasto, pois saiu dinheiro da sua conta, esse valor pode ir automaticamente para sua planilha de orçamento. Isso pode ajudá-lo bastante em seu controle, principalmente na segunda e terceira etapas de elaboração do orçamento (que são o registro e o agrupamento dos dados). No entanto, talvez você considere uma desvantagem o fato de fazer esse tipo de controle no *site* da instituição financeira ou julgue incômoda a necessidade de estar *on-line* para fazer seus lançamentos e acompanhamentos. A opinião que conta é a sua!

Como pôde notar, vários são os instrumentos disponíveis para auxiliar você a elaborar e analisar seu orçamento. Existem alternativas além das apresentadas aqui neste caderno. Procure conhecer esses instrumentos e escolha aquele que seja mais adequado ao seu estilo. O importante aqui é que você faça seu orçamento e o acompanhe regularmente. O instrumento é apenas para ajudá-lo a adquirir e manter o saudável hábito de gerir suas finanças.





ORÇAMENTO FAMILIAR: QUANDO SUAS FINANÇAS ENVOLVEM OUTRAS PESSOAS

Para finalizar este módulo do Curso de Gestão de Finanças Pessoais, é interessante chamar atenção para um detalhe. Muito foi falado sobre a importância de acompanhar o uso do dinheiro. Foi apresentado o orçamento, bem como a forma de elaborá-lo e acompanhá-lo. Tudo o que foi dito aqui teve o propósito de ajudá-lo para que você tenha uma boa gestão financeira pessoal. Agora, um “detalhe” muito importante não pode passar despercebido: sua família.

É aconselhável ter sempre em mente que as decisões financeiras que você venha a tomar terão impacto sobre outras pessoas – principalmente sobre aquelas mais próximas. Talvez agora, depois de fazer este curso e/ou ler este caderno, você esteja animado e disposto a colocar tudo em prática. E isso é muito bom! No entanto, ao iniciar o processo de planejamento orçamentário, lembre-se de incluir as pessoas que podem ser impactadas por essa decisão. Talvez seu cônjuge, seus filhos. Isso é importante para eles, pois poderão participar conjuntamente do uso e aplicação dos recursos financeiros da família. Também é importante para você, que, em vez de ter pessoas posicionando-se contra os objetivos traçados no orçamento, terá aliados, uma vez que as decisões terão sido tomadas de comum acordo e as pessoas estarão comprometidas em conjunto com essas decisões.

Lembre-se de que as pessoas são diferentes. Algumas têm tendência maior a economizar; outras, a gastar. Algumas são mais imediatistas; outras, mais planejadoras e visualizam melhor o futuro. Enfim, os perfis são os mais diversos e uma boa conversa e a participação conjunta na elaboração e no acompanhamento do orçamento podem ser o caminho ideal para a saúde financeira dos seus entes queridos mais próximos.



RESPOSTAS DO EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO

Exercício de fixação – Relacionamento entre receita e despesa

ORÇAMENTO	RECEITA (R) X DESPESA (D)
Deficitário	$R < D$
Neutro	$R = D$
Superavitário	$R > D$



atividades de sala de aula

ATIVIDADE 1 – ORÇAMENTO DA FAMÍLIA PRÓSPEROS DIAS

ORÇAMENTO DA FAMÍLIA PRÓSPEROS DIAS

ORÇAMENTO DETALHADO	Valor R\$	ORÇAMENTO DETALHADO	Valor R\$
Receitas Fixas		Despesas	
Fonte de Renda 1		Habitação	
Fonte de Renda 2		Aluguel/Prestação do Imóvel	
Aluguéis, pró-labore		Condomínio	
Outras rendas		Energia	
Receitas Variáveis		Água	
13º Salário		Gás	
Férias		Empregados	
Bônus Extras		Outras despesas com habitação	
Total da Renda Familiar		Saúde	
Investimentos		Plano de Saúde	
Aplicação A		Médicos e Terapeutas	
Aplicação B		Dentistas	
Aplicação C		Medicamentos	
Aplicação D		Outras despesas com saúde	
Plano de previdência Complementar		Telefonia e comunicação	
Outros Investimentos		Telefone fixo	
Total de Investimentos		Telefones celulares	
Dívidas (Prestações a pagar)		Internet	
Dívida A		TV por assinatura	
Dívida B		Outras despesas com comunicação	
Dívida C			
Dívida D			
Outras dívidas			
Total de Dívidas			



ATIVIDADE

ORÇAMENTO DETALHADO	Valor R\$	ORÇAMENTO DETALHADO	Valor R\$
Alimentação		Multas e tributos	
Supermercado		IPVA + licenciamento	
Feira		IPTU + taxas municipais	
Padaria		Multas (trânsito, pagamentos em atraso)	
Restaurantes		Previdência social dos empregados	
Outras despesas com alimentação		Tarifas bancárias e financeiras	
Transporte		Tarifas Bancárias	
Seguro do automóvel		Anuidades de cartões de crédito	
Combustível		Juros do cartão de crédito	
Estacionamentos		Juros do cheque especial	
Lavagens		Juros de mora	
Manutenção e reparos		Outras despesas bancárias e financeiras	
Ônibus, metrô, táxi		Total de Despesas	
Outras despesas com transporte		Saldo final = Receitas - (Investimentos + Dívidas + Despesas)	
Educação		Saldo Final	
Mensalidade escolar		ORÇAMENTO CONSOLIDADO	Valor R\$
Cursos extracurriculares		Receitas	
Material escolar		Investimentos	
Outras despesas com educação		Dívidas	
Lazer		Despesas	
Bares, danceterias e restaurantes		Habitação	
Livros, jornais e revistas		Saúde	
Esportes, clubes e academias		Telefonia e comunicação	
Cinemas, teatros e shows		Alimentação	
Viagens		Transporte	
Outras despesas com lazer		Educação	
Despesas Pessoais		Lazer	
Salão de beleza		Despesas pessoais	
Cabelereiro		Multas e tributos	
Vestuário		Tarifas bancárias e financeiras	
Animais de estimação		Saldo final	
Presentes			
Pensão alimentícia			
Ajuda a pais/parentes			
Doações, dízimos, contribuições			



exercícios de síntese

EXERCÍCIO 1 – RESUMINDO...

O **orçamento** é um **instrumento** útil e muito eficaz para auxiliá-lo na sua gestão financeira. Lembre-se de que você leva muito tempo para ter direito às suas **receitas**; então, vale a pena gastar um pouco de tempo para planejar e **acompanhar** o destino dado ao seu dinheiro. São quatro as etapas que permitem fazer e acompanhar seu orçamento: **planejar**, **registrar**, **agrupar** e **avaliar**. Lembre-se, logo ao planejar seu orçamento, de que você deve destinar, antes de tudo, uma parte para a **realização** de seus **sonhos** e para

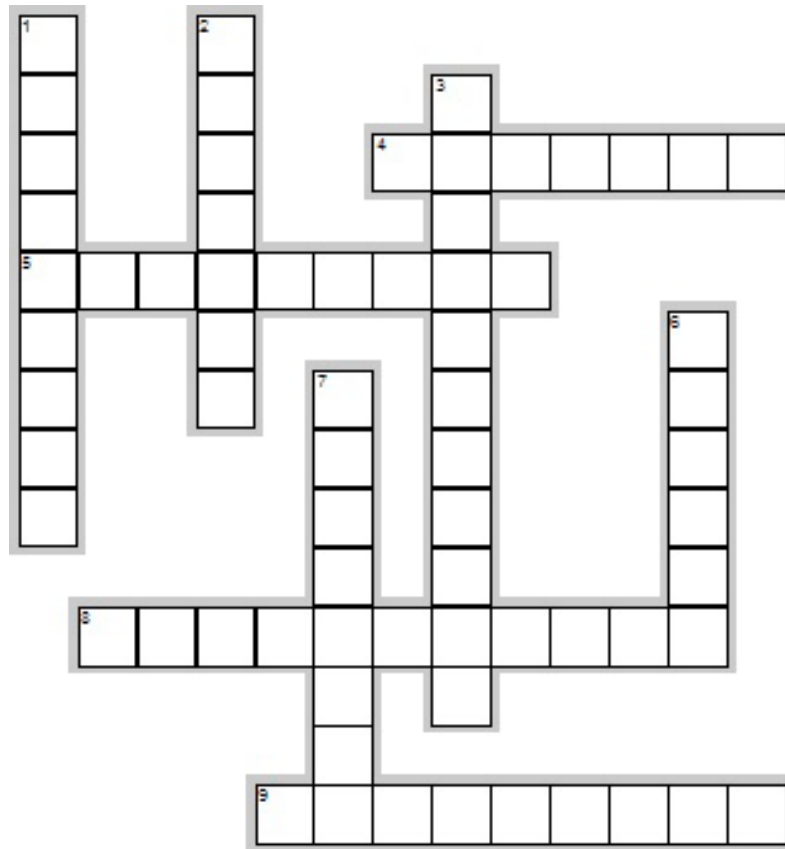
a formação de reservas financeiras para emergências e para a aposentadoria. Esse valor é o **superávit** que você deverá ter e que corresponde à diferença positiva entre suas receitas e suas despesas. Você pode fazer seu orçamento em qualquer um dos diversos instrumentos disponíveis. O importante é que o faça! E não se esqueça de incluir sua **família** nesse processo orçamentário. Assim, todos estarão comprometidos com o mesmo propósito e sua tranquilidade financeira será alcançada mais rapidamente.

Encontre as palavras em **destaque** no quadro de letras.

I	P	Ç	A	N	R	E	C	E	I	T	A	S	P	J	T	R	O	M	M
L	E	E	C	J	E	M	M	E	N	C	N	T	N	N	A	E	U	R	U
U	A	P	O	R	Ç	A	M	E	N	T	O	T	T	P	S	G	S	Ç	S
L	M	N	M	N	M	U	U	N	I	J	H	O	S	J	R	I	O	N	Ç
N	O	L	P	I	S	S	U	A	O	J	N	Ç	Ç	U	S	S	T	H	A
S	N	S	A	N	Ç	R	Ç	S	O	N	N	P	L	H	I	T	O	H	E
T	P	O	N	Ç	R	E	A	L	I	Z	A	Ç	Ã	O	H	R	M	M	E
H	C	M	H	H	P	N	V	I	A	H	N	S	Ç	N	H	A	T	C	R
R	I	N	A	M	N	T	A	N	H	J	N	U	S	C	Ç	R	J	I	H
P	R	Ç	R	J	O	Ç	L	S	U	P	E	R	Á	V	I	T	L	R	E
I	S	R	E	I	N	U	I	T	J	P	L	A	N	E	J	A	R	H	Ç
U	U	H	E	R	H	F	A	R	Ç	C	I	E	T	Ç	I	O	Ç	R	U
T	A	G	R	U	P	A	R	U	N	C	S	J	U	H	L	A	U	A	C
I	A	T	S	C	U	M	M	M	N	T	T	U	E	P	S	O	R	J	N
P	N	H	A	I	R	Í	A	E	H	A	T	M	S	O	N	H	O	S	N
Ç	T	P	I	P	J	L	R	N	U	C	L	C	S	M	R	N	T	I	M
R	E	M	U	R	A	I	J	T	H	Ç	H	Ç	C	M	P	R	I	H	S
O	I	S	J	E	N	A	C	O	O	H	U	A	C	I	S	C	L	T	J
C	R	E	I	A	E	E	O	H	L	T	Ç	C	P	A	U	E	T	T	R
Ç	N	H	E	R	E	L	J	O	M	L	N	R	Ç	L	J	T	Ç	O	R



EXERCÍCIO 2 – CONCEITOS CRUZADOS



HORIZONTAL

- 4.. Diz-se do recurso financeiro recebido.
- 5. Diferença positiva entre receita e despesa. Essa diferença deve ser do tamanho da quantia destinada à realização dos sonhos e à formação de reservas financeiras para emergências e para a aposentadoria.
- 8. O orçamento pode auxiliar na administração desses eventos.
- 9. Feito em quatro etapas, é um instrumento essencial para a boa gestão dos recursos financeiros.

VERTICAL

- 1. Ação que deve ser feita a cada despesa realizada ou a cada receita recebida ao longo do período. É a segunda etapa da elaboração do orçamento.
- 2. Nome dado ao gasto de recurso financeiro.
- 3. Estado do orçamento em que as receitas são menores que as despesas.
- 6. Devem-se reservar recursos financeiros para sua realização logo no início do planejamento orçamentário.
- 7. Presente na primeira etapa de elaboração do orçamento, é a ação que consiste em fazer uma previsão de como será o orçamento do próximo período.



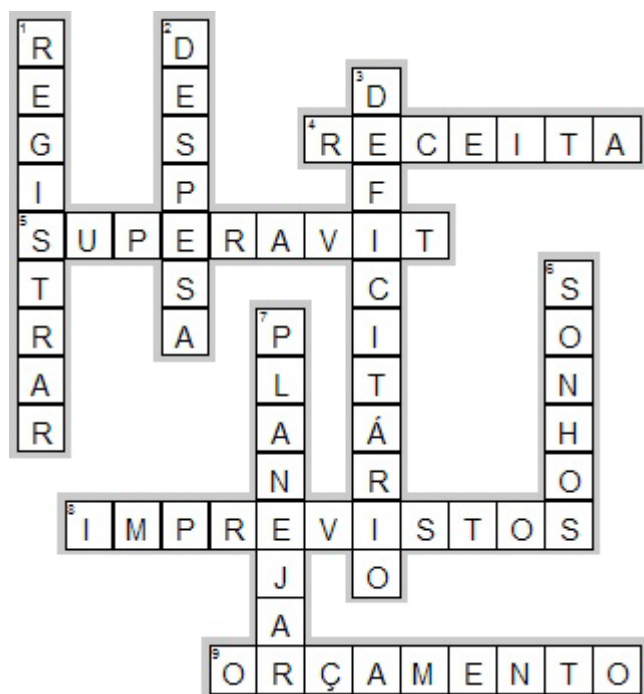
RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS DE SÍNTESE

Exercício 1 – Resumindo...

I	P	Ç	A	N	R	E	C	E	I	T	A	S	P	J	T	R	O	M	M
L	E	E	C	J	E	M	M	E	N	C	N	T	N	N	A	E	U	R	U
U	A	P	O	R	Ç	A	M	E	N	T	O	T	T	P	S	G	S	Ç	S
L	M	N	M	N	M	U	U	N	I	J	H	O	S	J	R	I	O	N	Ç
N	O	L	P	I	S	S	U	A	O	J	N	Ç	Ç	U	S	S	T	H	A
S	N	S	A	N	Ç	R	Ç	S	O	N	N	P	L	H	I	T	O	H	E
T	P	O	N	Ç	R	E	A	L	I	Z	A	Ç	Ã	O	H	R	M	M	E
H	C	M	H	H	P	N	V	I	A	H	N	S	Ç	N	H	A	T	C	R
R	I	N	A	M	N	T	A	N	H	J	N	U	S	C	Ç	R	J	I	H
P	R	Ç	R	J	O	Ç	L	S	U	P	E	R	Á	V	I	T	L	R	E
I	S	R	E	I	N	U	I	T	J	P	L	A	N	E	J	A	R	H	Ç
U	U	H	E	R	H	F	A	R	Ç	C	I	E	T	Ç	I	O	Ç	R	U
T	A	G	R	U	P	A	R	U	N	C	S	J	U	H	L	A	U	A	C
I	A	T	S	C	U	M	M	M	N	T	T	U	E	P	S	O	R	J	N
P	N	H	A	I	R	Í	A	E	H	A	T	M	S	O	N	H	O	S	N
Ç	T	P	I	P	J	L	R	N	U	C	L	C	S	M	R	N	T	I	M
R	E	M	U	R	A	I	J	T	H	Ç	H	Ç	C	M	P	R	I	H	S
O	I	S	J	E	N	A	C	O	O	H	U	A	C	I	S	C	L	T	J
C	R	E	I	A	E	E	O	H	L	T	Ç	C	P	A	U	E	T	T	R
Ç	N	H	E	R	E	L	J	O	M	L	N	R	Ç	L	J	T	Ç	O	R



Exercício 2 – Conceitos cruzados



HORIZONTAL

- 4. RECEITA:** diz-se do recurso financeiro recebido.
- 5. SUPERÁVIT:** diferença positiva entre receita e despesa. Essa diferença deve ser do tamanho da quantia destinada à realização de sonhos e à formação de reservas financeiras para emergências e para a aposentadoria.
- 8. IMPREVISTOS:** o orçamento pode auxiliar na administração desses eventos.
- 9. ORÇAMENTO:** feito em quatro etapas, é um instrumento essencial para a boa gestão dos recursos financeiros.

VERTICAL

- 1. REGISTRAR:** ação que deve ser feita a cada despesa realizada ou a cada receita recebida ao longo do período. É a segunda etapa da elaboração do orçamento.
- 2. DESPESA:** nome dado ao gasto de recurso financeiro.
- 3. DEFICITÁRIO:** estado do orçamento em que as receitas são menores que as despesas.
- 6. SONHOS:** devem-se reservar recursos financeiros para sua realização logo no início do planejamento orçamentário.
- 7. PLANEJAR:** presente na primeira etapa da elaboração do orçamento, é a ação que consiste em fazer uma previsão de como será o orçamento do próximo período.



autoavaliação

Neste módulo, aprendi:

- a importância de utilizar o orçamento na administração dos meus recursos financeiros.
- o que são receitas e o que são despesas
- que o orçamento superavitário é o melhor para minhas finanças.
- a fazer meu orçamento seguindo quatro etapas.
- que as pequenas despesas não devem ser desprezadas.
- que o orçamento é, antes de tudo, um instrumento que me auxilia a atingir meus sonhos.
- que existem diversos instrumentos para fazer um orçamento. Basta eu escolher aquele com o qual me sinto mais confortável.
- que é importante a participação da família nas decisões orçamentárias.

Um projeto em parceria
entre o Banco Central do Brasil e o
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo.



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-92566-12-8



9 788592 566128